

Questão tarifária Brasil-EUA deve avançar em 30 dias

Encontro entre Lula e Trump debateu relação comercial e temas como o crime organizado p. 15



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Reunião na Casa Branca durou mais de 3 horas e evoluiu em assuntos considerados polêmicos; Trump chamou Lula de "muito dinâmico" e destacou boa relação

Indicadores

7 de maio de 2026



-2,38%

B3

Volume: R\$ 32,161 bi
Com a retomada da aversão a risco geopolítico, o índice da B3 teve a sua maior perda diária desde 12 de março e encerrou aos 183.218,26 pontos. Dólar fecha perto da estabilidade, a R\$ 4,92.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,19%	+13,71%	+37,35%

Dólar

Comercial	4,9229/4,9234
Banco Central	4,9164/4,9170
Turismo	5,0000/5,0940

Euro

Comercial	5,7760/5,7770
Banco Central	5,7832/5,7844
Turismo	5,9200/6,0160

ELEIÇÕES 2026

Pré-candidatos ao Piratini começam a formatar planos de governo

As seis pré-candidaturas anunciadas à disputa ao governo gaúcho já começaram os movimentos de pré-campanha e, faltando 150 dias para as eleições, trabalham na elaboração dos planos de governo e das estratégias eleitorais, em um cenário que aparenta estar praticamente fechado. p. 17

AGRONEGÓCIO p. 10

Ministro diz que endividamento e crédito são desafios da pasta

FABIOLA CORREA/JC

CONJUNTURA

Varejo projeta alta do tíquete médio e das vendas para o Dia das Mães

Apesar do cenário econômico desafiador, o varejo gaúcho aposta no apelo sentimental do Dia das Mães para garantir boas vendas. A previsão do comércio é que a data, celebrada no domingo, registre aumento no tíquete médio dos presentes, que deve ficar em R\$ 282,59. p. 8



TÂNIA MEINERZ/JC

Sindilojas revela que ponto físico é preferido nas intenções de compra

DESENVOLVIMENTO p. 6

Livramento recebe evento do Mapa Econômico no dia 12 de maio

COMÉRCIO EXTERIOR p. 5

Missão argentina busca estreitar negócios no RS



André de Paula quer aproximar gestão federal do agro gaúcho

/ EDITORIAL

Inovação na cobrança de pedágios esbarra na desinformação

A busca pela modernização das rodovias brasileiras vem ganhando espaço com a adoção do free flow. O modelo elimina as praças de pedágio com cancelas e, conseqüentemente, as filas, contribuindo para reduzir o tempo de viagem. Apesar dos avanços, a experiência recente mostra que a inovação foi mais rápida do que a capacidade de adaptação dos usuários e do próprio sistema.

A decisão do governo federal de suspender mais de 3 milhões de multas e conceder prazo de 200 dias para regularização reconhece a existência de problemas na implementação do modelo. No pedágio free flow, o veículo passa por pórticos com câmeras que identificam a placa, e o pagamento é feito posteriormente pela internet ou em postos autorizados. No caso de veículos com tag, o valor é descontado automaticamente. Nas duas situações, não é necessário parar no pedágio, o que reduz congestionamentos, um ganho importante para reduzir problemas logísticos no País.

Entretanto, a transição das tradicionais praças de pedágio pelos pórticos eletrônicos ficou abaixo do esperado. No Rio Grande do Sul, o sistema começou a operar em dezembro de 2023. Até novembro do ano passado, foram mais de 559 mil multas por não pagamento, número considerado excessivo e que motivou investi-

gação do Ministério Público. Estimativas apontam mais de 600 mil autuações no período.

A avaliação é que o problema não é reflexo apenas de inadimplência dos condutores, mas sim de falhas na divulgação do modelo e na forma de cobrança. O free flow exige uma mudança de hábito, já que o motorista deixa de pagar no momento da viagem e passa a ser responsável por quitar a tarifa em até 30 dias. Para quem não utiliza tag automática, é necessário acessar aplicativos, sites ou ir até um ponto de atendimento instalado pelas concessionárias nas rodovias.

Muitos motoristas veem o sistema não como um facilitador, mas sim como fonte de penalidades em meio à desinformação. Especialistas defendem a simplificação do pagamento e a integração de sistemas, envolvendo concessionárias, órgãos públicos e meios de pagamento. Também apontam a necessidade de investir em comunicação direta com os usuários para ampliar a compreensão sobre o funcionamento do free flow.

A eliminação de filas e a cobrança mais racional pelo uso de rodovias são avanços importantes, porém, a tecnologia, por si só, não garante êxito. É preciso preparar o usuário e ajustar o sistema para que a modernização se torne efetivamente uma solução para a mobilidade e a logística do Brasil.

O free flow exige uma mudança de hábito, já que o motorista deixa de pagar no momento da viagem

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



EVANDRO OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

A revitalização do Cais Mauá teve novo revés após o processo de concessão ser revogado. Veja outros destaques da semana no JC Te Lembra, disponível a partir das 13h nas redes sociais do Jornal do Comércio. A apresentação é de Mauro Belo Schneider.



/ FRASES E PERSONAGENS

“O Brasil tem 1,5 milhão de quilômetros de rodovias, dos quais apenas 214 mil são pavimentados. E as rodovias são responsáveis pelo transporte de 80% da produção brasileira. Estamos vivendo um ciclo virtuoso nos projetos de concessões, com investimentos recordes, mas que precisam ter continuidade e segurança.” **Carlos Eduardo Lima Jorge**, vice-presidente de Infraestrutura da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

“Temos orgulho de ser a única bolsa latino-americana na carteira global do Dow Jones Best in Class Index, um reconhecimento que amplia nossa visibilidade internacional e reforça a confiança na nossa gestão alinhada às melhores práticas ESG. Seguimos atentos à evolução da agenda para impulsionar padrões cada vez mais elevados no ecossistema de negócios do País.” **Ana Buchaim**, vice-presidente de Pessoas, Marketing, Comunicação, Sustentabilidade e Investimento Social da B3.

“Esteio não é apenas a sede da Expointer: é onde pulsa e onde se encontra o agro gaúcho. Homenageá-la é reconhecer a força que impulsiona nossa economia e preserva nossa história.” **Juvir Costella**, deputado estadual (MDB).



ARTE/JC

Um empreendimento temático localizado em Farroupilha reúne espaço para café e área para piquenique. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira as imagens.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code



JEFFERSON BERNARDES/DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

No início deste dia, faça do seguinte poema uma oração: “Que eu nunca peça para ficar livre dos perigos, e sim tenha coragem para enfrentá-los. Que eu nunca mendigue a paz para a minha dor, e sim coração forte para dominá-la. Que eu nunca procure aliados na batalha da vida, e sim minha força. Que eu não anseie medrosamente pela salvação. E sim tenha esperança e paciência

para conquistar minha liberdade. Senhor, conceda-me a graça de não ser tão covarde para sentir a tua misericórdia apenas em meu triunfo. Permite-me encontrar o aperto de tua mão dentro do meu fracasso” (Tagore).

Meditação

Todos os dias, peça que o Senhor lhe conceda o dom da fortaleza, para não esmorecer

nas dificuldades.

Confirmação

“Senhor, meu rochedo, minha fortaleza, meu libertador; meu Deus, minha rocha, na qual me refugio; meu escudo e baluarte, minha poderosa salvação” (Sl 18[17],3).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Zezinho e a marca do pênalti

Foi por pouco, repete o garçom Zezinho, do Restaurante Gambrinus do Mercado Público, mostrando a marca da enchente de 2024 na casa onde trabalha, no dia do seu aniversário de 79 anos, 17 de abril.

- *Eu não sei nadar bem, mal e mal dá para o gasto* - diz o último samurai de Hulha Negra, que tem boas histórias para contar nesses anos todos de bandeja. Quando entra um freguês novo, sugere a sala de batata com bacalhau.

- *O bacalhau é nacional, mas a batata é inglesa* - garante José Carlos Tavares.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Menino mau

Chuva exagerada no Sul e seca exagerada no Nordeste. Esta é a definição sucinta do El Niño que se espera vir forte a partir de junho. Enquanto seu lobo não vem, temos chuvas extremas do Sudeste para cima, com acumulados de até 200 milímetros no Nordeste. Quem acredita em reza forte, vá com tudo, porque existe a expectativa de que o menino malvado apronte pra mais de metro com o aquecimento esperado de mais de 3°C das águas do Pacífico Equatorial. *Toc toc toc* na madeira três vezes.

Menino mau II

O El Niño que se anuncia pode ser tão forte quanto o de 1877, o maior já registrado. Durou de 1877 a 1879, e matou centenas de milhares de pessoas no mundo por escassez de alimentos. Dizem que isso dificilmente vai acontecer de novo, assim como se dizia que a enchente de 1941 não se repetiria. Curiosamente, não houve excesso de chuvas como nos El Niño que conhecemos. O evento foi tão dramático e extremo que afetou o padrão climático global.

Show de Raposas

A banda Os Raposas, integrada pelo veterano advogado Emilio Rothfuchs Neto e seus netos Emilio e Rafael, dirigida pelo maestro e arranjador Michel Dorfmann, vai se apresentar no Encouraçado Butikin, no próximo dia 12 de maio, terça feira, às 20h30min.

Anjo da guarda

A Unimed Porto Alegre será a responsável pela cobertura de saúde da 6ª Corrida pela Adoção, que acontece no dia 23 de maio, a partir das 8h, no Pontal Shopping.

O alvo errado

Todo mundo de olho no coelho que vai sair da cartola após o encontro dos presidentes Lula e Donald Trump, e meio que esquecem dos chineses, que seguem crescendo ano após ano. Como disse o pensador Millôr Fernandes nos anos 1970, "você que temem os americanos, esperem só os asiáticos".

Perigo, perigo

Se a colenda abrir exceções e permitir prédios na área rural do município de Porto Alegre, lá se vai um patrimônio verde que envolve a produção de hortifrutigranjeiros. É trocar árvores frutíferas por cimento. É isso que a cidade quer?

Negócio para a China

Com o cancelamento do contrato de concessão para a revitalização do Cais Mauá, resta organizar uma missão e ir para a China para oferecer o negócio. Quem sabe eles topam.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

Sangue novo cultural

O caderno Viver, suplemento cultural do Jornal do Comércio que celebra 30 anos em agosto, traz novas seções a partir desta sexta-feira: Sangue Novo é o nome do espaço dedicado a mostrar o trabalho de novos artistas do cenário cultural gaúcho. Também na contracapa do Viver estreia a seção Qual é a boa?, em que jornalistas do JC dão dicas de programas para o fim de semana. A Reportagem Cultural segue como carro-chefe.

HISTORINHA DE SEXTA

O dentista da traíra

*Se ouvia de longe um ruído
Como de couro se arrastando
Ou de uma roda passando
No tablado de uma ponte
E se aproximava um monte
De nuvens negras rolando*

(Do livro Antônio Chimango, 1915

De Amaro Juvenal, ou Ramiro Barcellos)

Era uma vez uma traíra que, ao ser pescada, surpreendeu um pescador porque, ao tirá-la do anzol, mostrou um reluzente dente de ouro, como se usava antigamente. Não querendo acreditar no que via, o pescador a jogou de volta para o lugar de onde tinha nascido. Coisa do capeta, pensou ele, e voltou a atirar o anzol com nova isca para a água. Uma puxada mais forte no anzol e lá veio nova traíra. Novo susto. Assim que o pescador a tirou do anzol, ela gritou com enorme aflição.

- *Não me mate por favor, sou dentista de traíra e acabei de botar um dente de ouro em uma colega!*

Foi este o aparte de um peão à história que seu Pacheco, um capataz de estância lá nas bandas do Guassu-Boi no Alegrete, contava em uma noite de tormenta em volta de um fogo no galpão. Devo dizer que o homem era caprichoso nos seus causos.

De outra feita se deu outro caso no bolicho do Adão Camiseta, um bolicho típico que vendia de tudo, inclusive velas e querosene a granel para usar no lampião quando faltava luz, e como faltava. No balcão, um vidro de conserva com ovo cozido esperava visitas. Entrou no recinto um rapaz trazendo nos braços um garrafão vazio.

- *Me bota só um litro de querosena* - falou. - *Quando esvaziar nós usa pra botar óleo de capincho.*

- *Rapaz, não faça isso! Garrafão que levou querosene é como é como perfume de china em noite de fandango - não perde o cheiro* - lembrou um velho peão que enrolava seu palheiro com fumo de corda que Adão vendia.

O rapaz ficou desconcertado entre a sabedoria do velho peão e a ordem da mulher do sota-capataz. Na dúvida, optou pelo garrafão que seria contaminado. Quem sabe convenceria a mulher a usar um barbante grosso para botar sempre aceso no pé da capelinha de Nossa Senhora na estrada do Cerro da Sepultura, protegida por uma cobertura de capim Santa Fé, que depois de seco não entra nem pensamento.

Se ela não acreditasse, compraria um garrafão vazio do seu Adão para presentear a patroa. Não que fosse um bom presente, mas era o que cabia no seu minguido salário.

/ PALAVRA DO LEITOR

Crônicas de Fernando Albrecht

A obra “A vida como ela foi”, do jornalista Fernando Albrecht, traz crônicas com memórias vivas sobre sua infância e adolescência no Interior e trajetória adulta em Porto Alegre (Caderno Viver, edição de 24/04/2026). O livro é uma merecida homenagem ao jornalista Fernando Albrecht pelo seu desempenho e capacidade de levar aos olhos dos milhares de gaúchos informações durante sua atividade. Somos da mesma safra no tempo, portanto, acompanho o Albrecht há dezenas de anos. Desejo saúde para continuar nos dando a oportunidade de nos manter bem informados. (José Valdai de Souza, médico, por e-mail)



Enchente

Dois anos após a enchente histórica que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024, o Estado relembra cicatrizes e o que foi feito para melhorar a proteção de cheias (JC, 04/05/2026). Nada foi feito no Guaíba e no Rio dos Sinos em termos de desassoreamento ou dragagem. (Goretti Becker)

Cerimônia de casamento

Os psicólogos gaúchos Cássia Bernardy, 33 anos, e Daniel Mariano, 39, protagonizaram uma cena curiosa em um condomínio no bairro Hípica, na Zona Sul de Porto Alegre. Eles se casaram no canteiro de obras do local que daqui a alguns meses dará lugar à residência da família (JC, 29/04/2026). Que alegria ver nossa história sendo contada assim. Nosso casamento no meio da obra da nossa casa foi exatamente isso: a construção do nosso lar, da nossa parceria e da vida que estamos escolhendo todos os dias. Ter as pessoas que amamos ali tornou tudo ainda mais especial. Que coisa boa poder viver e celebrar o amor. (Daniel Antunes Mariano)

Cerimônia de casamento II

Que incrível essa ideia de realizar a cerimônia de casamento no local onde está sendo construída a futura casa. Faz todo sentido iniciar a união com a benção de Deus sobre a terra onde irão passar momentos incríveis. Que Deus ilumine essa família, desejo felicidades ao casal pela linda história. (Veridiana Schafer)

Guerra no Oriente Médio

Como católico e vivendo em um mundo que precisa de muita firmeza e grandes atitudes de seus líderes maiores, solicito ao Arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, em função de seu relacionamento com o Santo Padre Leão 14, que o mesmo deixe de fazer frases de simples efeito na mídia sobre a guerra no Oriente Médio e, aproveitando de sua responsabilidade, faça em um gesto humanitário sem precedentes uma viagem aos países envolvidos nesta guerra e coloque a posição da Igreja a respeito do grave problema. Com certeza, será muito ouvido e esta atitude talvez possa ser o fator determinante para o início do fim desta tragédia. (Adriano Ramos, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O mercado ainda pune a maternidade

Simone Peter

No Brasil, uma em cada quatro mulheres já relatou ter sido preterida em processos seletivos por estar em idade fértil. Dado que revela, com precisão, o abismo entre a celebração da maternidade em maio e a realidade do mercado de trabalho nos outros onze meses do ano.

Embora a legislação brasileira assegure direitos relevantes, como a estabilidade gestacional, que protege a trabalhadora desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto, a experiência prática mostra que a maternidade segue sendo tratada, de forma velada, como um fator de risco profissional. Não declarado, mas presente.

Essa percepção se manifesta de maneiras sutis. Está em processos seletivos nos quais mulheres em idade fértil são preteridas, em promoções que deixam de acontecer após a licença-maternidade e em decisões internas que, sob justificativas aparentemente neutras, acabam por reduzir espaço e protagonismo. São condutas difíceis de comprovar, mas cada vez mais frequentes nas discussões judiciais, inclusive com precedentes recentes no TST reconhecendo a discriminação indireta por gênero como fundamento para indenização.

O retorno ao trabalho é, talvez, o ponto mais sensível dessa equação. A lei garante a reintegração às mesmas condições anteriores, mas o ambiente muitas vezes não acompanha essa garantia. Falta preparo, faltam políticas consistentes de flexibilidade e, sobretudo, falta compreensão de

que a maternidade não deveria representar ruptura na trajetória profissional.

Diante da dificuldade de conciliar carreira e cuidados com os filhos, muitas mulheres reduzem o ritmo ou interrompem planos profissionais. Não por escolha plena, mas por ausência de condições reais de permanência e crescimento. Esse movimento, muitas vezes invisível, impacta diretamente a equidade no mercado de trabalho.

Do ponto de vista jurídico, o desafio já não é apenas assegurar direitos formais. É enfrentar práticas que, embora indiretas, produzem impactos concretos e contribuem para a desigualdade no ambiente de trabalho. Ignorar esse cenário é não apenas um risco legal, mas um atraso institucional.

Enquanto a maternidade continuar sendo tratada como um problema a ser gerenciado, e não como parte legítima da vida profissional, o mercado seguirá punindo mulheres por uma escolha que deveria ser protegida, e não penalizada. A lei já deu o seu passo. Agora, é hora de o mercado dar o dele.

Advogada especialista em Direito Trabalhista do Jobim Advogados

A maternidade segue sendo tratada, de forma velada, como um fator de risco profissional

O novo na nova ordem internacional

Marcos Quadros

As ações recentes das grandes potências têm causado espanto e debate. Se a perplexidade deriva de leituras ingênuas ou idealistas, as perguntas sobre os rumos da ordem internacional são pertinentes, eis que remetem a mudanças estruturais que vêm ocorrendo na balança de poder global.

A Rússia tenciona o sistema a fim de recompor a autoridade perdida após o colapso da URSS. A primazia sobre o Leste Europeu é vista como vital, o que explica o uso da força desde a anexação da Crimeia. Em paralelo, Moscou consolida sua presença ao apoiar regimes periféricos ou dissidentes, enfrentando o Ocidente por meio de proxies, como se viu na Síria.

A China tem um projeto ainda mais abrangente. Incita a contestação por meio de fóruns multilaterais que manietam e implanta um programa global de investimentos que lhe assegura capital político crescente e acesso a ativos estratégicos, abalando a outrora tradicional influência dos EUA em regiões como a AL. No plano militar, as ostentações de equipamento bélico e a postura

frente a Taiwan sinalizam que Pequim não relutará em se impor.

No Ocidente, há o aparente fim do sono da União Europeia, com o anúncio do aporte de € 800 bilhões para o setor de Defesa e o rearmamento explícito de países como a Polônia. A repactuação da Otan é consequência do voluntarismo cotidiano de Donald Trump, o qual exige lealdade de antigos parceiros e deixa claro que armas e coações serão empregadas para garantir aos EUA seu status de superpotência. Assim, se Venezuela e Irã, por exemplo, se negam a colaborar, usa-se a linguagem dos bombardeios.

Tudo isso revela que o realismo impera na nova ordem. Baseado na força e em projetos de poder que sobrepujam os mais fracos ao reivindicarem zonas de influência bem definidas, tal realismo move as potências na perseguição feroz de seus objetivos, esvaziando inteiramente instâncias como a ONU.

A rigor, sempre foi assim. As nações buscam seus interesses valendo-se da Razão de Estado tecida pelo cardeal Richelieu. Em verdade, o multilateralismo e o globalismo fundaram parênteses excêntricos, embebidos por otimismo de gabinete e sem base na realidade. O “novo” da nova ordem internacional, portanto, não é tão novo: trata-se de um museu de grandes novidades.

Cientista político e gestor acadêmico da Estácio Porto Alegre

economia

Editora: Fernanda Crancio
 economia@jornaldocomercio.com.br

Missão argentina vê no RS ponte para negócios

Infraestrutura logística é considerada como um dos pontos mais estratégicos para a integração regional

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Gabriel Margonar
 gabrielm@jcrs.com.br

Entre acordos comerciais, projetos de infraestrutura e a busca por novos investimentos, a aproximação entre o Rio Grande do Sul e a província argentina de Corrientes voltou ao centro das discussões bilaterais nesta semana. Em missão oficial a Porto Alegre, uma delegação liderada pelo vice-governador correntino, Néstor Pedro Braillard Pocard, participou de reuniões com empresários, representantes da indústria gaúcha e autoridades estaduais para fortalecer a integração econômica e institucional entre os territórios vizinhos.

A agenda teve como eixo central o aprofundamento das relações comerciais em áreas como agronegócio, indústria florestal,

logística, energia renovável e turismo. O encontro principal ocorreu na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), reunindo empresários brasileiros e argentinos em uma rodada de networking e apresentações institucionais. “Existe uma decisão do governo provincial de dar mais institucionalidade a relações que já acontecem naturalmente”, resume Pocard. Segundo ele, Corrientes compartilha com o Rio Grande do Sul, além de uma fronteira de quase 350 quilômetros, vínculos históricos, culturais e econômicos construídos muito antes das fronteiras nacionais atuais.

A província argentina, com cerca de 1,2 milhão de habitantes, aposta em uma estratégia de abertura econômica baseada em infraestrutura, incentivos fiscais e integração regional. “Entendemos que a melhor maneira de propor-

cionar integração é fazer negócios e empreender em conjunto”, disse o vice-governador. A delegação também destacou o interesse em ampliar investimentos brasileiros em Corrientes, especialmente em parques industriais criados pelo governo provincial para atrair empresas.

De modo geral, a relação comercial entre os dois lados da fronteira já é intensa. O cônsul-geral da Argentina em Porto Alegre, Gabriel Servetto, lembra que grande parte do fluxo terrestre entre Brasil e Argentina passa justamente pelo território gaúcho. “O Rio Grande do Sul funciona como principal porta de entrada e saída entre os dois países. Isso o torna essencial”, afirmou. No Palácio Piratini, o vice-governador do Estado, Gabriel Souza, confirmou o andamento do anteprojeto da futura ponte internacional entre Itaqui e Alvear, con-



GOVERNO DE CORRIENTES/DIVULGAÇÃO/JC

Pocard manteve agenda no Estado com autoridades e empresários

siderada prioritária para ampliar o corredor logístico do Mercosul.

O projeto começou a avançar em 2025, quando o governo gaúcho contratou os estudos técnicos da obra com apoio da Caixa Econômica Federal. A proposta bus-

ca reduzir a dependência da balsa entre as duas cidades e fortalecer o fluxo de cargas e pessoas entre Brasil e Argentina. Outro projeto citado durante os encontros foi a futura ponte entre Porto Xavier e San Javier.



Ser mãe é nutrir a vida com amor e esperança.

Feliz Dia das MAES



loja.asgav.com.br



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Formado em Jornalismo e Ciências Sociais, com MBA em derivativos na USP

banrisul

Com oferta menor, leite sobe 18% no 1º trimestre no campo

Pressão vem após seguidos meses de queda nos valores recebidos pelo produtor

O preço do leite vem com forte aceleração no campo nos primeiros meses deste ano. Apenas em março, o valor pago ao produtor teve alta de 10,5% por litro em relação a fevereiro, o que elevou o acumulado do trimestre para 18%, segundo o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada).

A elevação dos preços continuou em abril, segundo o Centro de Inteligência do Leite da Embrapa Gado de Leite. De janeiro a abril, conforme dados da empresa, o aumento foi de 21%. Essa recomposição é necessária para um equilíbrio econômico maior das finanças dos produtores, segundo as duas instituições. Isso porque, mesmo com a alta acumulada no

ano, os preços do primeiro trimestre ainda são 24% inferiores aos de igual período do ano passado, descontada a inflação.

O setor vive um momento difícil. A recuperação dos preços no campo pode não continuar, devido a crescimento econômico menor, taxas de juros maiores e maior endividamento das famílias. De outro lado, a guerra no Oriente Médio eleva custos tanto para produtores quanto para as indústrias. No campo, fertilizantes, diesel e outros insumos necessários à produção sobem. Na indústria, fretes e embalagens plásticas também encarecem, devido ao aumento nos preços do petróleo.

Outro fator que inibe uma recuperação interna é o câmbio. O

dólar abaixo de R\$ 5 favorece as importações em um momento de expansão da produção externa. As importações de março atingiram 235 milhões de litros equivalentes, o maior patamar desde meados de 2024, segundo a Embrapa. Nos últimos 12 meses, a alta é de 31%. Produção externa maior e aumento dos estoques mundiais fizeram o preço internacional do leite em pó integral recuar de US\$ 4.117 por tonelada, em abril de 2025, para US\$ 3.687, no mês passado, uma queda de 10% no período.

Embrapa e Cepea afirmam que a captação interna de leite cai devido ao período de entressafra e a menores investimentos na produção, em vista do longo período

de seguidas quedas nos preços recebidos pelos produtores. Nos três primeiros meses do ano, os produtores tiveram uma captação 11% inferior à de igual período do ano passado, segundo o Cepea.


Essa menor oferta provoca uma corrida das indústrias processadoras pelo leite, elevando os preços no campo. No final do ano passado, o produtor recebia R\$ 1,98 por litro. Em abril, o valor médio nacional foi de R\$ 2,40, aponta acompanhamento da Embrapa.

Ao contrário do que ocorre no Brasil, a oferta aumenta em grandes centros produtores. É recorde na Nova Zelândia - com alta de 9% em março, em relação a igual mês do ano passado - e cresce na União Europeia, nos Estados Uni-

dos, na Argentina e no Uruguai, segundo acompanhamento do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

A alta dos preços no campo já chega ao bolso do consumidor. Em 2025, o preço do leite acumulou queda de 12% para os paulistanos, segundo a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). Só em março, no entanto, o produto já teve alta de 11% no varejo. Os dados de abril já indicavam alta de 21,6% nos últimos 30 dias terminados na terceira semana do mês.

A recomposição de preços, porém, ainda é menor nos derivados de leite, que tiveram reajuste de 1,5% no mesmo período de abril, segundo a Fipe.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



banrisul

www.banrisul.com.br/banriway

Santana do Livramento recebe evento Mapa Econômico do RS no dia 12 de maio



Ana Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A quarta temporada do Mapa Econômico do RS, promovida pelo Jornal do Comércio, seguirá com novo evento em Santana do Livramento no dia 12 de maio, terça-feira, às 17h, no Sest Senat (avenida Intendente Altivo Esteves Freire, 1.868 - Parque do Sol). Na ocasião, o debate vai abordar desafios e oportunidades das Regiões Fronteira Oeste, Sul, Centro-Sul e Campanha.

Os painelistas são o presidente do Sindilijas Livramento, Sérgio Oliveira; a presidente da Associação de Produtores Rurais da APA do Ibirapuitã (Aprai) e da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável (MBPS), Ana Doralina; e o presidente do Sindicato Rural de Santana Livramento, Lourenço Acauan. A mediação do painel é do editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, que também apre-

sentará um resumo do trabalho do Mapa Econômico do RS.

A cada ano, o JC promove encontros nas cinco macrorregiões do Estado, debate o desenvolvimento e produz conteúdo destacando avanços, conquistas e os desafios que moldam o presente e o futuro do Rio Grande do Sul. Formular indicadores da economia gaúcha é o papel do Mapa Econômico, projeto que surgiu em

Serviço

Mapa Econômico do Rio Grande do Sul 2026 – Edição Santana do Livramento

Local: Sest Senat de Santana do Livramento (avenida Intendente Altivo Esteves Freire, 1.868 - Parque do Sol)

Data: 12 de maio, terça-feira, às 17h

Inscrições: Sympla - <https://www.sympla.com.br/evento/mapa-economico-do-rio-grande-do-sul-edicao-sul/3391174>

Informações: (51) 3213-1318, WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br

2023 para apontar e analisar os principais vetores econômicos do Estado. Para tanto, trabalha com jornalismo de dados, entrevistas, informações do poder público e entidades empresariais, além de ouvir *in loco* as lideranças de cada região.

A inscrição para o evento em Livramento é gratuita, com vagas limitadas, por meio da plataforma Sympla neste link. Mais informações pelo WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br.

Conforme o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, a iniciativa está em linha com o propósito da publicação. “Desde a sua fundação em 1933, o Jornal do Comércio tem como objetivo trazer informações exclusivas e estratégicas aos negócios, permitindo que os empresários do Rio Grande do Sul possam ter o auxílio de dados para a melhor tomada de decisão. É isso que o Mapa Econômico do RS proporciona, ao reunir e analisar diferentes indicadores sobre a economia gaúcha e suas cadeias



Obelisco da Praça Internacional divide Livramento e Rivera (Uruguai)

produtivas”, afirma.

Os dados do Mapa Econômico serão apresentados em Livramento pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, que também mediará o painel com representantes da economia da região. “Em 2026, seguiremos aprofundando a discussão sobre a economia do RS em cada região, buscando identificar avanços bem como monitorar desafios em cada parte do Estado. Além disso, nossa equipe de pro-

fissionais focada em jornalismo de dados buscará mapear novos indicadores da economia gaúcha”, explica Kolling.

Um dos destaques do projeto é a diversificação dos debates e, por isso, a cada ano são escolhidas novas cidades-sede dos encontros.

No caso da Macrorregião Sul, as edições anteriores foram realizadas em Pelotas (2023), Rio Grande (2024) e Bagé (2025), e agora é a vez de Santana do Livramento.



PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Sul

Centro Sul

Campanha

Fronteira Oeste

EDIÇÃO SUL

TERÇA-FEIRA: 12/05

Horário: 17h



SANTANA DO LIVRAMENTO

SEST SENAT

Av. Intendente Altivo Esteves Freire, 1868
Parque do Sol



PANELISTAS CONFIRMADOS

Sérgio Oliveira

Presidente do Sindilojas Livramento

Ana Doralina

Presidente da Mesa Brasileira de Pecuária Sustentável e da Associação de Produtores Rurais da APA do Rio Ibirapuitã

Lourenço Acauan

Presidente do Sindicato Rural de Santana Livramento



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



Patrocínio:



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Grupo Solar celebra 60 anos

Ao completar 60 anos em 2026, o Grupo Solar de Salvador do Sul (RS) anunciou um novo posicionamento de marca com o slogan “Força local, negócio global” como síntese de sua evolução e marcando um novo momento nas operações e atuação. Com mais de mil colaboradores, ele está na quarta geração de gestão. À frente da operação está o CEO João Carlos Müller. Entre as frentes de atuação do Grupo, a rede Lojas Solar conta atualmente com 42 unidades físicas, além de forte atuação no e-commerce. O ecossistema de negócios inclui ainda as marcas Naturovos e Uêvo, que ampliam a diversificação das operações.

Os Conselhos ganham espaço

Empresas de médio porte no Brasil têm ampliado a adoção de conselhos consultivos e administrativos como estratégia para crescer com maior controle e previsibilidade. Organizações com práticas mais estruturadas de governança apresentam maior longevidade e capacidade de atravessar crises, além de melhor desempenho na tomada de decisões. O movimento acompanha a necessidade de profissionalização da gestão em um ambiente econômico mais pressionado.

A 25ª edição da feira Movelsul

A 25ª edição da feira Movelsul Brasil (17 a 20 de agosto, em Bento Gonçalves) reforça os atrativos para lojistas de móveis. Uma das novidades é o palco Varejo 360°, que terá palestras gratuitas sobre gestão, vendas, e-commerce, marketing e cases do mercado. Entre as atrações já confirmadas: Caio Camargo (Top 100 Global Retail Influencers), Flavia Murr (Faz o Básico Bem Feito), Marcelo Forma (Bemol) e case Zenir Móveis. A programação conta com apoio dos parceiros de conteúdo Mercado Livre, Sebrae RS e ExpoEcomm.

A Linha Sleeve Petry Sabores

Chega ao mercado a linha Sleeve da Petry Sabores (RS) com embalagens renovadas e maior praticidade no uso. A atualização acompanha a ampliação do portfólio e diversificação, incluindo os sabores pistache e brigadeiro branco. E que se soma às versões já consolidadas, como brigadeiro e beijinho. Atendendo demandas no consumo doméstico e uso profissional. Recentemente a empresa lançou ainda linha de conservas comemorativas da Copa 2026.

A programação para as mães

Nesse Dia das Mães, a rede Boulevard de Porto Alegre preparou uma programação especial que reúne atividades para todos os tipos de mães. A comemoração, que acontece na tarde deste sábado no Boulevard Assis Brasil e na tarde de domingo (10), no Boulevard Laçador, vai incluir aulas de dança e sessões rápidas de massagem relaxante.

Figurinhas da Copa no Iguatemi

O Shopping Iguatemi Porto Alegre já entrou no clima de Copa do Mundo, começando por atender a uma demanda típica destas competições: completar o álbum de figurinhas do Mundial. Além das operações que comercializam o álbum e as figurinhas - Cameron, Superlegal, Kalunga, Rei Midas e BB Games - há um espaço destinado especialmente aos colecionadores para trocar figurinhas, em frente ao GNC Cinemas, no segundo piso, das 10h às 22h, e domingos e feriados, das 14h às 20h.

Inscrições para o CEO Forum 2026

Estão abertas as inscrições para o CEO Forum 2026, encontro de lideranças realizado anualmente pela Câmara Americana de Comércio no RS (Amcham RS). A edição deste ano ocorre no dia 28 de maio, no Teatro do Bourbon Country, em Porto Alegre, reunindo executivos C-Level para debater o tema “O Desafio da Execução”. A principal atração é a ex-diretora adjunta de Ciência e Tecnologia da CIA, Dawn Meyerriecks. As inscrições podem ser feitas no site <https://www.amcham.com.br/event?eventid=29757>.

Varejo gaúcho aposta em alta nas vendas do Dia das Mães

Consumo é cauteloso, mas tíquete médio supera o do ano passado

/ COMÉRCIO

Marina Mugnol

marinam@jcrs.com.br

Apesar de o cenário econômico atual se mostrar desafiador, a semana que antecede o Dia das Mães, uma das datas mais importantes para o varejo e de maior valor sentimental, promete vender mais do que no ano passado. Dados levantados por entidades que representam o setor no Estado indicam que, neste ano, embora o consumidor esteja mais cauteloso, a previsão para a data, que será celebrada neste domingo, é de aumento no tíquete médio das compras de presentes.

Conforme pesquisa realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-RS), que ouviu 523 pessoas de oito cidades do Estado, 51,6% dos entrevistados apontaram que devem gastar o mesmo que no ano passado, enquanto 30,7% irão gastar mais ou muito mais neste ano.

De acordo com Giovana Menegotto, economista da entidade, ainda que o cenário de



TÂNIA MEINERZ/JC

Pesquisa da Fecomércio-RS indica gasto pessoal médio de R\$ 282,59

crescimento seja positivo, o aumento é modesto. “Apesar de a perspectiva ser favorável, ela ocorre em um cenário difícil, no qual as famílias enfrentam condições desafiadoras em relação ao seu orçamento. As famílias estão muito atentas sobre as compras que vão fazer para presentear a mãe, mas, obviamente, como há uma motivação afetiva em relação à data, as pessoas mesmo assim irão presentear”, explica.

A pesquisa ainda mostrou que o gasto pessoal médio de-

verá ser de R\$ 282,59. Seguindo o padrão histórico do levantamento, os homens deverão gastar mais com o presente para as mães, com uma média de R\$ 345,90, enquanto que o gasto das mulheres será de R\$ 234,10.

O resultado da pretensão de compras reflete diretamente no desenvolvimento econômico do Estado. A projeção da Federação das Câmaras de Comércio e de Serviços do Rio Grande do Sul (FCCS-RS), por exemplo, indica uma injeção de R\$ 2,5 bilhões no comércio gaúcho este ano.

CDL-POA identifica novas tendências em presentes

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA) mapeou os itens mais procurados para presentear no Dia das Mães. De forma inédita, artigos de perfumaria, maquiagem e cosméticos lideram o ranking, com 23,4% das intenções de compra. Esta é a primeira edição da pesquisa em que outra categoria supera a de vestuário, que aparece com 20,1%. Em seguida, estão flores, com 8,6%, e calçados, com 7,6%.

Além desses itens, a busca por produtos sustentáveis também chamou a atenção. Dados do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre (Sindilojas POA) indicaram uma mudança no perfil de consumo, com maior atenção dos consumidores a fatores como sustentabilidade. Assim, 71,5% dos entrevistados afirmam estar dispostos a

pagar mais por produtos ou práticas sustentáveis.

Segundo o presidente da entidade, Arcione Piva, a tendência de produtos que prezam pela sustentabilidade já aparecia há alguns anos, mas não com essa intensidade. “Os problemas ambientais pelos quais passamos nos últimos anos refletem esse comportamento do consumidor. A consciência estará cada vez mais voltada a cuidar da natureza e a evitar situações que possam eventualmente trazer prejuízos”, afirma.

A pesquisa do sindicato também mostrou que a busca por produtos locais vem chamando a atenção. Segundo os dados, 83,5% dos consumidores afirmam preferir comprar em lojas da região, sendo a loja física o principal ponto, concentrando mais de 80% das intenções de

compra. Ainda assim, dados da CDL-POA mostram que as compras pela internet registraram um crescimento de 7,4 pontos percentuais em comparação a 2025. Segundo Oscar Frank, economista-chefe da entidade, embora o varejo físico tenha um apelo humanizado, por ser um ponto de contato com o consumidor, o fenômeno das compras digitais é multifacetado e uma herança deixada pela pandemia.

“A disponibilidade de o e-commerce aumentou muito por uma questão de competitividade. Em função das transformações sociais, o consumidor busca comodidade e, como a compra online oferece uma vitrine disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, a compra digital tem ganhado mais popularidade, principalmente em datas como esta”, explica.

Ventania danifica estrutura eólica em Livramento

Caso semelhante ocorreu em 2014, quando oito torres foram atingidas

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O vento forte que atingiu nesta quinta-feira a Fronteira Oeste e outras regiões do Rio Grande do Sul, danificou um aerogerador eólico, em Santana do Livramento. Apesar de a torre do equipamento ter resistido, a turbina e as pás da estrutura, que tem mais de 100 metros de altura, foram ao chão. A situação não afeta o fornecimento de energia, pois se trata de uma unidade inativa.

“Era uma torre que estava desmobilizada, sem contrato de fornecimento de energia, nunca operou e estava sem manutenção”, frisa o diretor de Eólicas do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Guilherme Sari.

O aerogerador danificado pertence à empresa Arthur Moura Engenharia, que o adquiriu em negociação com a Companhia de Geração e Transmissão de Energia Elétrica do Sul do Brasil (CGT Eletrosul - hoje Axia). A reportagem do **Jornal do Comércio**, até o fechamento desta matéria, não havia conseguido entrar em contato com a Arthur Moura Engenharia.

Não é a primeira vez que um incidente com aerogeradores, em condições climáticas ad-



FABIAN RIBEIRO/AP/DIVULGAÇÃO/JC

Ventos fortes derrubaram pás e turbina de aerogerador na Fronteira Oeste

versas, acontece em Santana do Livramento.

Em dezembro de 2014, oito torres já haviam sido impactadas. Na época, a Eletrosul divulgou um comunicado relatando que as estruturas foram derrubadas pelo impacto das rajadas de vento, que chegaram a 250 km/h. Os aerogeradores afetados pelo vendaval tinham 136 metros de altura e cada um pesava aproximadamente 600 toneladas.

Sari recorda que esses equipamentos foram envolvidos em um imbróglcio com a sua fabricante, a argentina Impsa, e a então contratante naquela ocasião, a empresa Eletrosul. Foi aberta uma discussão legal sobre se os danos não poderiam ter sido provocados por

um erro no projeto das estruturas. O diretor do Sindienergia-RS recorda que ainda há algumas estruturas eólicas em Santana do Livramento que estão inoperantes até hoje. “Até me surpreende com o tempo que passou para acontecer um problema, porque não existe manutenção nessas torres, elas são realmente um museu a céu aberto”, alerta o dirigente.

Atualmente, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), são dez usinas eólicas em operação em Santana do Livramento. Esses complexos somam uma potência fiscalizada na ordem de 432 MW, o que representa mais de 10% da demanda média de eletricidade do Rio Grande do Sul.

Axia tem lucro líquido de R\$ 2,631 bi no 1º trimestre

/ BALANÇO

A Axia Energia (antiga Eletrobras) reportou lucro líquido de R\$ 2,631 bilhão no primeiro trimestre de 2026, revertendo o prejuízo de R\$ 354 milhões reportado em igual etapa do ano passado. O resultado ajustado correspondeu a um ganho de R\$ 3,707 bilhões, ante perda de R\$ 80 milhões registrada de janeiro a março de 2025.

Já o lucro regulatório ajustado, que vem sendo preferido nas análises por parte dos analistas que acompanham a empresa, alcançou R\$ 3,213 bilhões, quase oito vezes maior que os R\$ 409 milhões do primeiro trimestre do exercício anterior.

A empresa apresentou um lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) de R\$ 7,448 bilhões nos primeiros três meses do ano, o que representa uma aumento de 72,5% na comparação anual. Considerando ajustes, o Ebitda foi de R\$ 8,54 bilhões, alta anual de 93,4%. Já pelo critério regulatório, o Ebitda ajustado cresceu 60% e atingiu R\$ 8,6 bilhões.

A Receita Operacional Líquida (ROL), por sua vez, somou R\$ 12,712 bilhões entre janeiro e março, um aumento anual de 22,1%. A dívida líquida ajustada da Axia encerrou março em R\$ 46,045 bilhões, montante 0,9% menor que o reportado no fechamento de 2025.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
13/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
13/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/05/2026)
15/05	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (30/04/2026)
15/05	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras

• Cursos

• Workshops

• Treinamentos

@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Ministro busca diálogo com gaúchos sobre dívidas

Em Porto Alegre, André de Paula evitou anunciar medidas concretas, mas reconheceu dificuldade de acesso ao crédito

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Em sua primeira agenda oficial no Rio Grande do Sul desde que assumiu o Ministério da Agricultura e Pecuária, o ministro André de Paula adotou um discurso de aproximação com o agro gaúcho e buscou sinalizar disposição ao diálogo em meio à pressão crescente do setor por uma solução para o endividamento rural. A passagem por Porto Alegre ocorreu em um momento de forte desgaste entre o governo federal e parte do agronegócio gaúcho, após sucessivos ciclos de estiagem e as enchentes de 2024 agravarem a situação financeira dos produtores.

Aproveitando a presença do ministro no Estado, o Sistema Ocergs articulou um almoço com representantes do agro gaúcho para apresentar formalmente suas demandas e reforçar a pressão por medidas de renegociação das dívidas. Participaram representantes da Farsul, Fetag-RS, FecoAgro e da Secretaria da Agricultura do Estado. Nas manifestações durante o encontro, as entidades convergiram no diagnóstico de que a crise do agro gaúcho deixou de ser conjuntural e passou a comprometer estruturalmente a renda e a capacidade de pagamento dos produtores.

O presidente da Ocergs, Darci Hartmann, afirmou que “as dificuldades bateram no teto” e defendeu soluções que

avancem além da renegociação das dívidas.

“Não é só o problema do endividamento. Nós temos que buscar soluções também para o futuro, que é a questão do crédito, do custo do crédito e da subvenção dos seguros”, disse.

Hartmann também entregou ao ministro um documento com propostas voltadas à resiliência climática, incluindo: linhas de crédito diferenciadas para recuperação de solos; fortalecimento do seguro rural e integração entre crédito; seguro e assistência técnica.

Representando a Fetag-RS, Eugênio Zanetti reconheceu medidas já adotadas pelo governo federal, mas avaliou que elas ainda não produziram os efeitos esperados. “A gente percebe que os agricultores seguem com alto grau de endividamento”, afirmou. Zanetti também criticou a fragilidade das políticas de mitigação de risco.

“O Proagro foi sucateado, e o primeiro lugar onde a gente tem corte é sempre na subvenção do seguro rural”, disse. O diretor financeiro da Farsul, José Alcindo de Souza Ávila afirmou que o produtor gaúcho enfrenta uma situação econômica insustentável após sucessivos ciclos de perdas climáticas.

“Se nós pegarmos cinco anos e meio de atividade, foram três anos e meio de frustração. Nós não vamos encontrar nenhuma empresa que consiga trabalhar

assim”, declarou.

Já o presidente da FecoAgro, Adriano Borghetti, chamou atenção para a pressão financeira sobre as cooperativas agropecuárias. “As cooperativas ajudaram os produtores, mas não é papel das cooperativas fazer concessão de crédito”, afirmou.

Ao responder às entidades e posteriormente à imprensa, André de Paula reconheceu que o endividamento rural e o acesso ao crédito estão hoje entre os principais desafios do ministério. Sem anunciar medidas concretas, afirmou que o tema vem sendo discutido entre Agricultura, Fazenda e Casa Civil e buscou transmitir percepção de sensibilidade do governo em relação à situação enfrentada pelos produtores.

“Há sensibilidade do governo para construir uma coisa muito positiva, levando em conta a gravidade desse momento”, disse. Por mais de uma vez, o ministro afirmou que a principal preocupação do governo hoje não é apenas o tamanho do Plano Safra 2026/2027, mas a capacidade de o produtor rural conseguir acessar os recursos.

“Talvez tão importante, ou até mais importante, do que um volume robusto de recursos seja habilitar o produtor rural a esse crédito”, afirmou. Segundo o ministro, o atual nível de endividamento e as taxas de juros dificultam o acesso às linhas de financiamento. “Se o ‘cara’ está



Ministro André de Paula (em pé) participou de almoço na sede da Ocergs

endividado, ele não pode fazer face ao crédito”, disse.

A fala foi interpretada por lideranças presentes como um reconhecimento de que parte significativa dos produtores pode não conseguir acessar o próximo Plano Safra sem uma solução prévia para as dívidas acumuladas.

O encontro também evidenciou uma tentativa de distensão política entre o governo federal e setores do agro gaúcho, historicamente alinhados à oposição. André de Paula adotou tom conciliador e buscou se apresentar como interlocutor do setor dentro do governo.

“O que é um ministro da Agricultura? Um advogado que o presidente escolhe para defender o setor da economia que representa”, afirmou. O ministro declarou ainda que não tem

“nenhum acanhamento” para divergir internamente de outros ministros em defesa das pautas do agro.

“Eu vou fazer todo o possível para ser o advogado mais competente do setor”, disse.

Mais cedo, durante evento de balanço das ações implementadas ao longo de dois anos após as enchentes no Rio Grande do Sul, o governador Eduardo Leite pediu a prorrogação da suspensão da dívida com a União para investir em projetos de irrigação e combater as estiagens que comprometem a atividade agropecuária e a economia gaúcha. A ministra da Casa Civil, Miriam Belchior, afirmou que a decisão exige análise técnica, mas confirmou que o governo recebeu a documentação encaminhada pelo Estado e seguirá discutindo o tema.

Entidades do agro admitem acordo sem Fundo do Pré-Sal no endividamento rural

Nos bastidores da visita do ministro da Agricultura, André de Paula, a Porto Alegre, nesta quinta-feira, lideranças do agro gaúcho demonstraram percepção de que as negociações sobre

o endividamento rural começam a avançar para uma solução intermediária entre o governo federal e as entidades do setor.

O principal ponto de divergência segue sendo o PL

5.122/2023, defendido por parlamentares da bancada ruralista e entidades do agronegócio, que prevê o uso de recursos do Fundo Social do Pré-Sal para financiar a securitização das dívidas rurais acumuladas após sucessivas estiagens e as enchentes de 2024.

O governo federal resiste ao modelo e apresentou uma contraproposta alternativa, considerada insuficiente por parte do setor. Ainda assim, dirigentes ouvidos pelo Jornal do Comércio indicaram disposição para negociar outro formato, desde que haja melhora nas condições financeiras oferecidas aos produtores.

Entre os principais pontos defendidos pelas entidades es-

tão: redução das taxas de juros; ampliação dos prazos de pagamento; redução ou eliminação das entradas exigidas nas renegociações.

Atualmente, a proposta em discussão prevê entrada de 10% para produtores adimplentes e 20% para inadimplentes. O presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, ponderou que, caso haja avanço nesses pontos, talvez nem seja necessária a utilização dos recursos do Fundo do Pré-Sal.

A avaliação entre lideranças presentes no encontro é de que o governo percebeu o desgaste político crescente da crise do agro no Rio Grande do Sul e, por isso, passou a intensificar as negociações. Ao mesmo tempo, repre-

sentantes das entidades avaliam que manter apenas o confronto entre propostas pode inviabilizar qualquer solução prática para os produtores.

Dirigentes presentes ao encontro também demonstraram preocupação com a radicalização política do debate em torno da crise do agro gaúcho. A percepção entre parte das lideranças é de que há setores interessados em prolongar o desgaste entre governo federal e produtores em função do ambiente eleitoral. Por isso, representantes de cooperativas e entidades passaram a defender a construção conjunta de uma alternativa negociada que permita destravar o diálogo e evitar agravamento da crise financeira no campo.



Entidades defendem solução negociada para evitar o agravamento da crise

economia

Cachoeira do Sul forma pilotos de todo o País

Escola de aviação agrícola registra alta empregabilidade de alunos e se consolida como referência para o setor



Gabrieli Silva, de Cachoeira do Sul
gabrielis@jcrs.com.br

Em um hangar discreto no Aeródromo Nero Moura, em Cachoeira do Sul, funciona uma das principais escolas de aviação agrícola do mundo. Reconhecida por publicações especializadas internacionais, a instituição se tornou destino de alunos de diferentes regiões do Brasil – e, por anos, também do exterior – em busca de formação em uma das áreas mais técnicas da aviação.

A escola Aero Santos Dumont, operada pela empresa Santos Dumont, reúne cursos que vão desde piloto privado (PP) até piloto comercial (PC), instrutor de voo (INVA) e, como especialização, piloto agrícola. A formação exige uma trajetória longa: antes de chegar à aplicação aérea nas lavouras, o aluno precisa acumular horas de voo e experiência em diferentes etapas da aviação.

“Somos considerados, por uma revista americana, uma

das melhores escolas de aviação agrícola do mundo. Já formamos pilotos do Brasil inteiro e também de fora do País”, afirma a gestora Roberta Bonamigo.

Atualmente, restrições regulatórias impostas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) limitam a formação de alunos estrangeiros, mas a reputação construída ao longo das décadas mantém o fluxo de estudantes de outros estados como Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Roraima, Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Pará.

Um dos diferenciais da escola está na estrutura completa concentrada no próprio aeródromo de Cachoeira do Sul. A operação inclui oficina aeronáutica homologada, equipe de mecânicos e setores especializados em motores, eletrônica e estrutura.

Na prática, isso reduz interrupções e aumenta a eficiência do treinamento. “O aluno vem para voar, e voa. Não há filas ou esperas, como ocorre em aeroportos com maior movimento”, explica Pelópidas Bernardi, um dos responsáveis pela operação.

A lógica é de uma empresa-escola: os instrutores também

atuam profissionalmente na aviação agrícola, levando para a formação a experiência direta do campo. O curso específico da área inclui cerca de 31 horas de voo e 120 horas teóricas, com estrutura pedagógica semelhante à de uma instituição de ensino formal.

O resultado aparece na empregabilidade. Segundo a escola, cerca de 95% dos formados como pilotos agrícolas ingressam rapidamente no mercado de trabalho.

A formação acompanha a evolução tecnológica da agricultura. As aeronaves utilizadas, como o modelo Embraer Ipanema, incorporam sistemas avançados de navegação e aplicação. Mapeamentos por drones com sensores de infravermelho permitem identificar variações na lavoura. Com base nesses dados, os aviões realizam aplicações com taxa variável, direcionando insumos apenas onde necessário, o que reduz custos e impactos ambientais.

Além disso, a aviação agrícola apresenta vantagens operacionais em relação a máquinas terrestres. Por não haver contato



TÂNIA MEINERZ/JC

Escola mantém estrutura completa no aeródromo de Cachoeira do Sul

direto com o solo, evita-se a compactação – problema associado à redução da capacidade de absorção de água e, em larga escala, a impactos como o agravamento de enchentes.

Outro aspecto pouco conhecido, segundo os instrutores, é que cerca de metade das operações não envolve agroquímicos, mas atividades como a semeadura aérea de pastagens, prática que amplia a produtividade, especialmente na pecuária.

A operação da aviação agrícola é uma das mais reguladas

do setor aéreo. Envolve licenças e fiscalização de órgãos como a Anac, o Ministério da Agricultura, além de instituições públicas ligadas ao meio ambiente, como Fepam e Ibama.

Na escola, os procedimentos incluem sistemas de descontaminação das aeronaves, com tratamento de resíduos por ozonização e decantação, evitando contaminação ambiental. Cada operação também exige equipe técnica composta por piloto, engenheiro agrônomo responsável e técnico agrícola.



TÂNIA MEINERZ/JC

Bernardi esteve à frente da Aero Santos Dumont por anos

O legado do Comandante Laudelino Bernardi

A consolidação de Cachoeira do Sul como polo de aviação agrícola está diretamente ligada à trajetória de Laudelino Bernardi, uma das figuras mais influentes do setor na América do Sul.

Piloto, instrutor e empreendedor, formou mais de mil pilotos e teve papel decisivo na profissionalização da atividade no Brasil. À frente da escola Aero Santos Dumont desde o fim dos

anos 1970, introduziu padrões operacionais e tecnologias pioneiras, como o uso de GPS na década de 1990, além de estruturar uma das maiores operações do setor no Estado.

Também foi responsável pela criação de uma das primeiras escolas privadas de aviação agrícola do País, contribuindo para tornar a formação mais técnica e alinhada às demandas

do agronegócio.

Seu trabalho ajudou a posicionar a região como referência no segmento. O reconhecimento desse legado está no próprio espaço: uma estátua instalada no jardim da escola homenageia o pioneiro e abriga suas cinzas. Bernardi faleceu em 2022, deixando uma influência que segue presente na formação de novos pilotos e no desenvolvimento do setor.

Como se tornar piloto agrícola

Para atuar como piloto agrícola no Brasil, não basta apenas saber voar. A profissão exige uma formação progressiva, regulamentada e altamente técnica. O primeiro passo é obter a licença de piloto privado (PP), com cerca de 40 horas de voo, permitindo operações não remuneradas. Na sequência, o aluno avança para piloto comercial (PC), etapa que habilita a atuação profissional e exige mais 110 horas de voo, totalizando cerca de 150 horas.

Muitos seguem também para a formação de instrutor de voo (INVA), mantendo esse patamar de horas, mas com foco no aprimoramento técnico e na formação de novos pilotos. Após essa etapa, há oportunidades de ingresso na própria escola: os instrutores mais bem avaliados podem ser selecionados para atuar profissionalmente, passando a acumular experiência enquanto são remunerados por hora de voo.

A especialização como pilo-

to agrícola vem na etapa seguinte. Para iniciar o curso, o piloto precisa ter aproximadamente 370 horas de voo. A formação é concluída com cerca de 401 horas totais, incluindo 31 horas de voo prático específicas do curso de aviação agrícola (Cavag).

Na parte teórica, são cerca de 120 horas de aula, abordando conteúdos como calibração de aeronaves, teoria da gota, uso de DGPS agrícola, legislação aplicada à atividade e noções de produção agrícola.



TÂNIA MEINERZ/JC

Formação exige preparação teórica e muitas horas de voo

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	-	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	-	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	-	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	-	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	-	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	-	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,89
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.989,00	-	4.989,00	-	4.989,00	-
Jun/2026	4.916,50	235.200	4.964,50	-	4.952,50	-
Jul/2026	4.988,00	400	4.988,00	-	4.988,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,395	-	14,395	-	14,395	-
Jun/2026	14,402	45.084	14,403	-	14,401	-
Jul/2026	14,375	340.369	14,402	-	14,402	-
Ago/2026	14,344	300.544	14,359	-	14,356	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	100,06
WTI/Nova Iorque/Jun	94,81

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
07/05	4,9229	4,9234	+0,05%
06/05	4,9202	4,9207	+0,18%
05/05	4,9114	4,9119	-1,12%
04/05	4,9672	4,9677	+0,3%
30/04	4,9517	4,9527	-0,98%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0000	5,0940
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,9200	6,0160
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,1500
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

07/05/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,917
Dólar (EUA)	4,917	1
Euro	5,7844	1,1764
Yene (Japão)	4,917	156,5
Libra Esterlina (UK)	6,6911	1,3608
Peso Argentino	0,003537	1391,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
07/05	343,000	4.710,90
06/05	343,000	4.694,30
05/05	343,000	4.568,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

07/05 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 394.637,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,75
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
06/05	371.887
05/05	370.254
04/05	366.913
30/04	366.003
29/04	366.564
28/04	367.458

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
GI (Galpão Industrial)		GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 04/05/2026 a 08/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	58,00	61,37	66,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,67	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,69	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	145,60	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,12	65,00
Soja	saco 60 kg	114,00	115,92	121,00
Suínio tipo carne	kg vivo	5,90	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	56,00	62,24	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,38	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

</

economia

Com risco geopolítico, Ibovespa cai mais de 2%

Na semana e no mês, índice referência da B3 recua 2,19%; dólar fecha perto da estabilidade, cotado a R\$ 4,9234

/ MERCADO FINANCEIRO

Com a retomada da avaliação a risco geopolítico, o Ibovespa teve nesta quinta-feira a sua maior perda diária desde 12 de março (-2,55%), ao ceder 2,38%, aos 183.218,26 pontos, agora no menor nível de fechamento desde 30 de março. O giro financeiro foi a R\$ 32,1 bilhões na sessão. Na semana e no mês, o índice da B3 recua 2,19%, limitando o avanço do ano a 13,71%.

Uma análise confidencial da CIA entregue a autoridades do governo Trump esta semana conclui que o Irã pode sobreviver ao bloqueio naval dos EUA por pelo menos três a quatro meses antes de enfrentar dificuldades econômicas mais severas. A análise também descobriu que Teerã mantém mísseis balísticos, com cerca de 75% de seus inventários de lançadores móveis de antes da guerra e cerca de 70% de seus estoques de mísseis anteriores ao conflito. E, segundo a imprensa americana, Teerã emitiu novas regras para navegação no Estreito de Ormuz.

Com os últimos desdobramentos na região, o petróleo voltou a mostrar volatilidade ao longo do dia. A commodity reduziu o ritmo de perdas ainda no início da tarde e os juros dos Treasuries passaram a subir, batendo máximas intradia, ante a persistência de incertezas sobre um acordo entre EUA e Irã. Segundo a im-

pressão americana, Teerã emitiu novas regras para navegação no Estreito de Ormuz.

O petróleo WTI para junho, negociado em Nova York, fechou em baixa de 0,28% (US\$ 0,27), a US\$ 94,81 o barril, enquanto o Brent para o mesmo mês, em Londres, caiu 1,19% (US\$ 1,21), a US\$ 100,06 o barril.

A commodity chegou a virar para o positivo depois que o jornal The Wall Street Journal informou que Arábia Saudita e Kuwait suspenderam as restrições impostas ao uso pelos EUA de suas bases e espaço aéreo, levando o governo Trump a buscar a retomada da operação de escolta de navios comerciais no Estreito de Ormuz. Pouco depois, entretanto, circularam no mercado informações atribuídas à Al Jazeera, a partir de uma fonte militar americana, dando conta de que a notícia veiculada pelo Wall Street Journal estaria incorreta.

Em Nova York, os principais índices de ações fecharam o dia em baixa de 0,63% (Dow Jones), 0,38% (S&P 500) e 0,13% (Nasdaq), após tanto o amplo S&P 500 como o tecnológico Nasdaq terem renovado recordes de fechamento no dia anterior.

Na B3, a correção desta quinta-feira se espalhou pelas principais blue chips, com destaque para Petrobras (ON -1,88%, PN -2,22%), que superaram o ajuste do petróleo na sessão. Principal ação do Ibovespa, Vale ON caiu

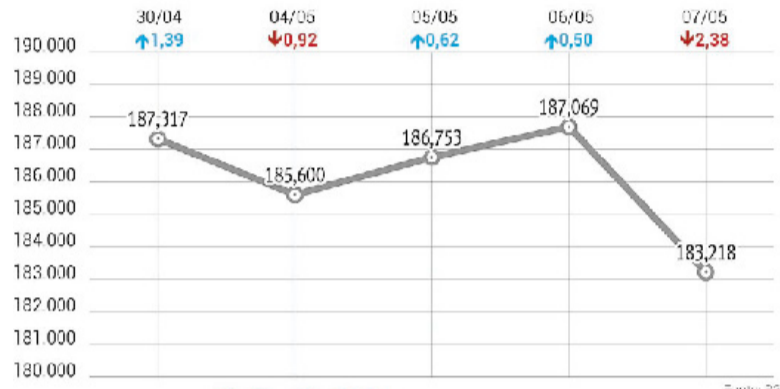
1,43% e, entre os maiores bancos, as perdas chegaram a 3,25% em Bradesco ON e a 3,89% na PN, após o balanço do primeiro trimestre, divulgado na noite da quarta-feira.

“Certa frustração com os números do Bradesco, um dos pesos-pesados do Ibovespa, derubou não apenas os papéis do banco, como também impactou as ações do setor como um todo, que tem relevância enorme no índice”, resume Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos. “Isso posto, apesar de operar com o mesmo sinal do exterior, podemos dizer que o desempenho da bolsa brasileira hoje esteve mais ligado a eventos corporativos domésticos e ao impacto da queda do petróleo nos preços das ações do setor.”

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Smart Fit (+11,66%), Totvs (+9,46%) e Minerva (+3,78%). No lado oposto, Vamos (-7,48%), Axia (-6,48%) e Rede D’Or (-6,47%).

Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, o dólar encerrou a sessão desta quinta-feira cotado a R\$ 4,9234 (+0,05%). Mais uma vez, a dinâmica no mercado de moedas esteve atrelada às expectativas em torno das negociações de paz no Oriente Médio, que têm como termômetro os preços do petróleo. Principal evento do ponto de vista doméstico, o encontro entre o presidente da República,

Fechamento



Volume R\$ 32,161 bilhões

Luiz Inácio Lula da Silva, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foi monitorado, mas não teve impacto na formação da taxa de câmbio.

Pela manhã, o sinal de baixa predominou no exterior, com o dólar perdendo força em relação a moedas fortes e emergentes, diante do otimismo com a possibilidade de fim iminente da guerra. O real chegou a destoar do comportamento positivo dos pares em certos momentos, abalado pela queda do petróleo, que ensejava ajustes para realização de lucros com a moeda brasileira, e por certa cautela após a intervenção da quarta-feira do Banco Central.

A piora da percepção de risco geopolítico na segunda etapa de negócios, na esteira das notícias relacionadas ao Estreito de Ormuz, afastou o petróleo

das mínimas e impulsionou as taxas dos Treasuries e a moeda americana.

Por aqui, o dólar tocou máxima de R\$ 4,9314 no início da tarde para depois se acomodar na casa de R\$ 4,92. A mínima pela manhã foi de R\$ 4,8960. Apesar da falta de fôlego exibida na quarta e nesta quinta, a divisa ainda apresenta baixa nos quatro primeiros pregões de maio (0,59%), após recuo de 4,36% em abril. As perdas acumuladas no ano permanecem em dois dígitos (10,30%). O real segue como a moeda com melhor desempenho em 2026. Para Andres Abadia, economista-chefe para a América Latina da Pantheon Macroeconomics, a manutenção da política monetária restritiva, com a perspectiva de cortes moderados da taxa Selic, é o principal ponto de suporte ao real.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Smartfit Escola de Ginastica e Danca SA	20,44	+12,99%
Smartfit Escola de Ginastica e Danca SA	20,30	+11,66%
Intelbras SA Industria de Telecomunicacao Eletronica Brasileiro	15,540	+11,24%
Revee SA	0,970	+10,23%
Intelbras SA Industria de Telecomunicacao Eletronica Brasileiro	15,370	+9,79%

(*) cotações p/ lote mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Wetzel S.A. Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,80	-12,66%
Ampla Energia e Servicos SA	9,25	-12,49%
Valid Solucoes SA	17,30	-11,69%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	-11,11%
Valid Solucoes SA	17,25	-11,08%

(#) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (N2) Cias Nível 2
 (NM) Cias Novo Mercado (MB) Cias Soma
 (N1) Cias Nível 1

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,27	-2,86%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	41,78	-1,60%
Companhia Paranaense de Energia	15,75	-0,94%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,56	-0,73%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	18,36	+1,94%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,68%
Petrobras PN	-2,43%
Bradesco PN	-3,84%
Ambev ON	-3,95%
Petrobras ON	-1,88%
MBRF SA ON	-4,38%
Vale ON	-1,71%
Itausa PN	-2,06%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,63	-0,13	-1,55	-1,02	-0,82	+0,96	+1,43
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-1,17	-0,25	+5,58	+1,57	+4,43	+0,48	+1,18

economia

Escassez de mão de obra preocupa construção no RS

Sinduscon/RS aponta preferência dos jovens por trabalhos informais

/ CONSTRUÇÃO CIVIL

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

A escassez de mão de obra segue impactando o setor da construção civil no Rio Grande do Sul. Isso porque as novas gerações estão preferindo o trabalho informal em aplicativos à estabilidade do emprego formal, segundo o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon/RS), Rafael Goellner Garcia. “Embora a industrialização e novos sistemas construtivos surjam como alternativas, o setor ainda é profundamente dependente do trabalho humano”, comenta.

Segundo Garcia, os jovens não têm interesse na construção civil. “Temos salários atrativos e plano de carreira”, ressalta. A média de idade dos trabalhadores nos canteiros de obras é de 41 anos. “Temos uma preocupação com o envelhecimento dos profissionais e com o desinteresse dos jovens pelo setor”, comenta. No Rio Grande do Sul, segundo dados do sindicato, a construção civil é responsável pela geração de 500 mil empregos diretos e indiretos.

Segundo Garcia, as construtoras estão sentindo muita dificuldade na contratação de novos funcionários. “Isso não é um problema de Porto Alegre ou do Rio Grande do Sul. É um problema no País inteiro”, acrescenta. O dirigente destaca que as incorporadoras percebem um desinteresse da geração atual em trabalhar na indústria. “A nova geração vem se afastando desse tipo de profissão. Estamos perden-



FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC

do Segmento é responsável pela geração de 500 mil empregos no Estado

do nossos funcionários para aplicativos”, explica.

“No nosso setor, temos carteira assinada, garantia no emprego e plano de carreira. Percebemos que é um problema cultural”, comenta. O dirigente diz que não é uma situação que se muda do dia para a noite. Garcia diz que o sindicato pretende realizar campanhas mostrando a importância do emprego no setor. “A ideia é realizarmos campanhas de comunicação mostrando a importância do emprego, da valorização profissional e da construção civil”, ressalta.

O dirigente afirma que, além da escassez de mão de obra no Estado e no País, as incorporadoras mostram preocupação com o debate sobre o fim da jornada de trabalho 6x1. “A mudança poderá elevar drasticamente os custos operacionais e o preço final dos imóveis. Para Garcia, qualquer alteração na carga horária deveria ser discutida de forma setorial e técnica, evitando o aproveitamento político em

períodos de eleição - como é o caso de 2026.

Conforme Garcia, o debate sobre a jornada 6x1 virou uma pauta eleitoral e não está de fato pensando no trabalhador. “Quem vai pagar essa conta da reforma é o próprio trabalhador. O setor já vem sofrendo com falta de mão de obra. Somos totalmente dependentes dos trabalhadores na construção civil, e agora vamos ter uma jornada de trabalho diferente”, explica. O presidente do Sinduscon/RS disse que a alteração vai significar, na prática, a contratação de mais trabalhadores.

De acordo com ele, a mudança na jornada de trabalho vai significar um aumento nos custos em diversos setores. “Na construção civil, vai aumentar os custos e teremos que repassar para o preço dos imóveis”, acrescenta. O dirigente aponta que a mudança vai mexer em toda a cadeia produtiva, em diversos setores e na economia brasileira.

Endividamento sobe a recorde de 80,9% em abril, aponta CNC

/ CONJUNTURA

Os brasileiros ficaram mais endividados na passagem de março para abril, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A proporção de famílias com dívidas subiu de 80,4% em março para um novo recorde de 80,9% em abril. Em abril de 2025, esse percentual era de 77,6%. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

“Os resultados recentes indicam relativa acomodação das condições financeiras das famílias. Embora o endividamento mantenha trajetória de avanço, esse movimento não tem sido acompanhado por deterioração expressiva da inadimplência, que segue relativamente estável, assim como a parcela de famílias sem condições de quitar dívidas em atraso. Além disso, a perspectiva de recuo da inadimplência de longo prazo sugere um perfil de endividamento mais administrável no curto prazo”, apontou o relatório da CNC.

A pesquisa considera como dívidas as contas a vencer nas modalidades cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa. A fatia de famílias inadimplentes subiu ligeiramente de 29,6% em março para 29,7% em abril. Essa proporção era de 29,1% em abril de 2025. Além disso, a fatia de famílias brasileiras afirmando que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso, ou seja, que permanecerão inadimplentes, ficou estável em 12,3% em abril, mesma proporção vista em março. Em abril de 2025, essa proporção era de 12,4%.

Entre os inadimplentes, 49,5% relataram ter débitos vencidos há mais de 90 dias. “O tempo médio

de atraso estabilizou-se em 65,1 dias pelo terceiro mês seguido, refletindo melhora da renda média que ajuda na regularização financeira”, apontou a CNC.

O aumento do endividamento em abril foi disseminado entre todas as faixas de renda. No grupo com renda familiar mensal de até três salários mínimos, a proporção de endividados subiu de 82,9% em março para 83,6% em abril.

Na classe média baixa, com renda de três a cinco salários mínimos, a proporção de endividados avançou de 82,6% em março para 82,8% em abril. No grupo de cinco a dez salários mínimos, houve elevação de 79,2% para 80,1%. No grupo com renda acima de 10 salários mínimos mensais, essa fatia subiu de 69,9% para 70,8%.

Quanto à inadimplência, no grupo com renda familiar mensal de até três salários mínimos, a proporção de famílias com dívidas em atraso permaneceu em 38,2% em abril, mesmo resultado de março. Na classe média baixa, com renda de três a cinco salários mínimos, a proporção de inadimplentes diminuiu de 28,7% para 28,0%. No grupo de cinco a dez salários mínimos, houve elevação de 22,1% para 22,7%. No grupo que recebe acima de 10 salários mínimos mensais, a fatia de inadimplentes subiu de 14,7% para 15%.

“O aumento das incertezas no cenário econômico global levou a uma recente revisão quanto ao ritmo de flexibilização da política monetária no Brasil. A percepção dominante atualmente é que, até o fim do ano, os juros caíam menos que o esperado anteriormente. Se confirmado esse cenário, os níveis de endividamento tendem a se manter em patamares elevados por mais tempo”, ponderou o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, em nota.

Indústria brasileira cresce há 3 meses consecutivos e acumula alta de 3,1%, diz IBGE

/ INDÚSTRIA

A alta de 0,1% em março ante fevereiro na produção da indústria foi a terceira expansão consecutiva, acumulando um crescimento de 3,1% no período. O resultado elimina a perda de 2,3% registrada entre setembro e dezembro de 2025, ressaltou André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“A indústria tem uma mudança do comportamento posi-

vo em março”, afirmou Macedo. “A magnitude de crescimento é menor do que nos meses anteriores, e não houve disseminação. Embora o setor industrial tenha ficado no campo positivo, observava-se somente oito atividades no campo positivo”, ponderou.

Entre as atividades, as influências positivas mais importantes foram registradas por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,2%), produtos químicos (4,0%) e veículos automotores, reboques e carro-

cerias (1,1%).

“Somando essas três atividades a gente tem cerca de um terço do setor industrial no campo positivo. Então a gente está falando de um terço do setor industrial com crescimento acima da média”, frisou Macedo. “O crescimento concentrado se deu em atividades com peso importante no segmento industrial.”

A indústria brasileira chegou a março operando 3,3% acima do patamar de fevereiro de 2020: 10 das 25 atividades investigadas es-

tão operando em nível superior ao pré-crise sanitária, segundo o IBGE.

Em março, os níveis mais elevados em relação ao patamar de fevereiro de 2020 foram os registrados pelas atividades de outros equipamentos de transporte (23,7%), indústrias extrativas (16,3%), produtos do fumo (13,9%), derivados do petróleo (10,6%), máquinas e equipamentos (8,7%) e produtos alimentícios (6,8%).

No extremo oposto, os segmentos mais distantes do pata-

mar pré-pandemia são vestuário e acessórios (-27,8%), móveis (-21,2%), produtos diversos (-16,3%) e produtos de madeira (-15,6%).

Entre as categorias de uso, a produção de bens de capital está 8,4% acima do nível de fevereiro de 2020.

A fabricação de bens intermediários está 6,5% acima do pré-covid. Os bens duráveis estão 7,6% abaixo do pré-pandemia, e os bens semiduráveis e não duráveis estão 1,9% aquém do patamar de fevereiro de 2020.

Lula diz que em 30 dias definirá taxas com EUA

Presidente brasileiro relatou que discutiu com Trump temas que pareciam tabus, como a questão do crime organizado

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Juliano Tatsch

juliano@jornalcomercio.com.br

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, concedeu entrevista coletiva na tarde desta quinta-feira após o encontro de mais de 3h com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump em Washington. Conforme Lula, a conversa foi produtiva, representando um passo importante na consolidação da relação democrática histórica que o Brasil tem com os EUA.

“Nossa relação é muito boa. Uma relação que pouca gente acreditava que poderia existir”, salientou o presidente brasileiro.

Mais cedo, Trump, escreveu nas redes sociais que Lula é “muito dinâmico” e que a reunião entre os dois correu “muito bem”. Segundo o republicano, os líderes discutiram vários assuntos, incluindo comércio e tarifas.

Conforme Lula, Brasil e Estados Unidos, as duas maiores democracias do continente, podem servir de exemplo para o mundo em relação à resolução de atritos por meio do diálogo. Lula destacou

que disse para Trump que é importante que os EUA voltem a ter interesse nas coisas do Brasil. “Eu disse para ele que, muitas vezes, fazemos licitações internacionais e os Estados Unidos não participam das licitações, quem participa é a China”, destacou o presidente brasileiro.

No que diz respeito às taxas, Lula disse que Trump acha que o Brasil cobra muito imposto dos produtos norte-americanos. “Eu disse, ‘a média de imposto que cobramos de vocês é de apenas 2,7%’. Falei o seguinte: vamos colocar um grupo de trabalho e permitir que o moço da Indústria e Comércio do Brasil se reúna com o moço do Comércio dos Estados Unidos para que, em 30 dias, possamos bater o martelo. Quem tiver que ceder, vai ceder”, enfatizou o brasileiro. “É preciso que estabeleçamos um plano de metas, em cada reunião, para que as pessoas cumpram”, completou.

Lula relatou que os dois presidentes discutiram assuntos que pareciam tabus, entre eles a questão do crime organizado. “Eu disse que, muitas vezes, os EUA falavam em combater o crime organizado e as drogas tentando ter base militar nos outros países,

quando é preciso que se criem alternativas econômicas para esses países. Enquanto houver gente necessitada de recurso e houver consumidor, não vamos parar de ter o mundo cheio de drogas. Estamos dispostos a construir um grupo de trabalho com todos os países da América Latina, quicá do mundo, para criarmos um grupo forte de combate ao crime organizado. Se a gente colocar a verdade em torno da mesa e criar um GT para trabalharmos juntos, podemos resolver em anos aquilo que não resolveu em séculos”, destacou Lula.

Outros dois pontos importantes abordados no encontro foram as taxas aplicadas pelos dois países aos produtos importados e as chamadas terras raras. “Tudo que se fala hoje é dos minerais críticos. Eu disse que nós aprovamos uma lei sobre os minerais críticos, tratando como uma questão de soberania nacional, para que possamos compartilhar o potencial do Brasil, que ainda é pouco conhecido, com quem queira fazer investimento no Brasil”, disse Lula.

O presidente também destacou que o País não dará prioridade para os negócios com nenhuma nação. “Não temos preferência,



RICARDO STUCKERT/PR/JC

Republicano e petista se reuniram por mais de 3 horas na Casa Branca

o que queremos é fazer parceria. Quem quiser trabalhar conosco está sendo convidado para vir ao Brasil.”

Sobre o processo eleitoral deste ano, Lula disse que acredita que Trump não tentará interferir nas eleições brasileiras em outubro, mas descartou qualquer possibilidade de pedir seu apoio para a reeleição. “Não existe nenhuma possibilidade de eu discutir esse assunto com qualquer presidente de qualquer país do mundo. Isso é um assunto brasileiro”, destacou.

Lula disse ainda que tem uma relação “sincera” com o republicano e que a relação dos dois “evoluiu muito” desde o primeiro encontro que tiveram - um diálogo de 29 segundos na Assembleia-Geral da ONU no ano passado classificado por Lula como “amor à primeira vista”. “Eu tenho razões para acreditar que Trump gosta do Brasil e, por isso, eu quero que ele saiba que nós, brasileiros, temos interesse em fazer os melhores acordos com os EUA”, afirmou.

Rússia confirma cessar-fogo de dois dias com a Ucrânia

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, confirmou nesta quinta-feira que a Rússia adotará um cessar-fogo de dois dias com a Ucrânia a partir da 0h de sexta-feira. A trégua ocorre em função das celebrações do Dia da Vitória, neste sábado, que marca a derrota da Alemanha Nazista na Segunda Guerra Mundial e é considerado o feriado mais importante na Rússia.

A Rússia já havia anunciado um cessar-fogo de dois dias na segunda-feira. Horas depois, a Ucrânia também anunciou uma trégua, que teria início 0h de quarta-feira, 6. No entanto, Kiev acusou Moscou de ter desrespeitado a pausa.

O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sibiha, afirmou que a Rússia lançou mais de 100 drones e três mísseis nas primeiras horas de quarta-feira. “Isto demonstra que a Rus-

sia rejeita a paz e que seus falsos apelos para um cessar-fogo em 9 de maio não têm relação com a diplomacia. Para Putin, só importam os desfiles militares, não as vidas humanas”, escreveu Sibiga em publicação no X.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou responderia “de maneira recíproca” a qualquer violação de sua iniciativa. “É evidente para qualquer pessoa razoável que uma guerra

em larga escala e o assassinato diário de pessoas constituem um péssimo momento para ‘celebrações’ públicas”, disse. “A escolha da Rússia é uma rejeição evidente a um cessar-fogo e a salvar vidas”.

Em resposta, o Ministério das Relações Exteriores da Rússia ameaçou atacar Kiev caso a Ucrânia “execute os seus planos terroristas criminosos durante as celebrações do Dia da Vitória”.

Neste ano, o tradicional desfi-

le militar em Moscou não contará com alguns equipamentos, como tanques e mísseis. Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, a medida foi adotada devido à “situação operacional atual”.

Peskov afirmou que as celebrações também contarão com medidas de segurança adicionais “em vista da ameaça terrorista representada pelo regime de Kiev”, especialmente em torno do presidente russo, Vladimir Putin.

Surto de hantavírus em navio tem casos suspeitos em cinco países

/ SAÚDE

Três pessoas evacuadas do navio de cruzeiro MV Hondius foram hospitalizadas na Europa, enquanto casos suspeitos de hantavírus ligados à embarcação foram registrados em ao menos cinco países. O navio tem previsão de atracar em Tenerife, nas Ilhas Canárias, neste domingo. Um paciente foi internado em um centro médico universitário em Leiden, nos Países Baixos, e outro no hospital univer-

sitário de Düsseldorf, na Alemanha. O último pousou em Amsterdã na manhã desta quinta-feira. Segundo Ann Lindstrand, representante da OMS em Cabo Verde, os três estão em condição estável e um deles é assintomático.

Além dos evacuados, um homem segue hospitalizado em Joanesburgo, na África do Sul, e outro em Zurique, na Suíça. O Ministério da Saúde holandês informou à AFP que uma comissária de bordo da KLM foi hospitalizada

em Amsterdã com sintomas compatíveis com a doença após ter tido contato com uma passageira que morreu de hantavírus na África do Sul.

Em Singapura, dois residentes que estiveram a bordo foram isolados enquanto aguardam resultado de testes. Nos Estados Unidos, pessoas em ao menos três estados eram monitoradas por possível exposição, segundo o New York Times, apesar de nenhuma ter apresentado sintomas. Já o Reino Unido orientou

dois cidadãos britânicos que retornaram da embarcação a se isolar.

O cruzeiro transportava 88 passageiros e 59 tripulantes de 23 nacionalidades na rota entre Ushuaia, na Argentina, e Cabo Verde. A OMS contabiliza três casos confirmados e cinco suspeitos, além de três mortes - uma com causa confirmada pela doença e as outras duas ainda sob investigação.

Anais Lagand, especialista da OMS em febres hemorrágicas virais, disse à AFP que o período de

incubação do vírus, de uma a seis semanas, aponta para exposição anterior à partida de Ushuaia, em 1º de abril. “Claramente teve exposição antes do embarque”, afirmou, acrescentando que a origem “está, sem dúvidas, ligada a um roedor”. O biólogo Raúl González Ittig, professor da Universidade Nacional de Córdoba, considera improvável que a infecção tenha ocorrido em Ushuaia, já que nunca houve registro de hantavírus nem roedores infectados na Terra do Fogo.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br



No Congresso, ritmo acelerado

O retorno do feriado transformou Brasília em um campo de alta pressão política. Deputados voltaram com pressa e não por acaso. Em ano pré-eleitoral, cada votação carrega mais do que mérito técnico: carrega sinalização política. A Câmara acelerou projetos com potencial de impacto econômico e estratégico, como a criação da Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, voltada às chamadas “terras raras”, insumos essenciais para a indústria tecnológica e para a transição energética. O recado é claro: o Brasil quer ocupar espaço na nova geopolítica dos recursos minerais. Mas, no pano de fundo, o ambiente segue contaminado pela polarização. Avança-se, sim, mas sob tensão constante.

CPI, denúncias e o fator ‘Bolsomaster’

A semana também foi marcada pela reverberação de investigações da Polícia Federal envolvendo repasses atribuídos ao entorno político do ex-governo. O líder do governo, Paulo Pimenta (PT), reagiu com um pedido de CPI para apurar o caso do banco Master, associando o episódio ao que chamou de “Bolsomaster”. A estratégia é evidente: transformar o caso em pauta política e ampliar o desgaste do campo adversário. Do outro lado, cresce a tendência de reação e contra-ataque. O Congresso Nacional, mais uma vez, vira palco de disputa de narrativa antes mesmo de qualquer conclusão definitiva.

Conselho de Ética: punição ou recado político?

O episódio mais ruidoso da semana foi a decisão do Conselho de Ética da Câmara, de suspender por 60 dias os deputados Marcos Pollon (PL), Marcel van Hattem (Novo) e Zé Trovão (PL); após a ocupação da Mesa Diretora. O relator Moses Rodrigues (União) endureceu a pena para sinalizar limite institucional. Já parlamentares como Chico Alencar (PSOL) “trataram o episódio como defesa da democracia”. Do outro lado, o discurso foi de perseguição política, com críticas à seletividade das punições. O tema dominou o plenário e escancarou a divisão: disciplina institucional versus liberdade de ação parlamentar.

A reação gaúcha: crítica dura e alerta político

Do Rio Grande do Sul vieram algumas das críticas mais contundentes. Daniel Trzeciak (PSDB) classificou a decisão como censura e perseguição, apontando incoerência em punições dentro da casa. Na mesma linha, Sérgio Turra (PP) elevou o tom, ao afirmar “que a medida compromete a imagem da Câmara e cria precedente perigoso contra a atuação política”. A crítica não é apenas jurídica, é estratégica. Em ano eleitoral, decisões como essa tendem a ser exploradas fora do Congresso, diretamente junto ao eleitorado.

Ciro Nogueira é alvo de investigação por emenda

Texto teria sido elaborado pelo Banco Master e enviado em um envelope

/ CASO MASTER

O senador **Ciro Nogueira** (PP-PI) reproduziu na íntegra uma emenda produzida pelo Banco Master e depois apresentada ao Senado que buscava ampliar para R\$ 1 milhão a cobertura de investimentos garantidos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), afirmou o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) **André Mendonça**, em decisão que autorizou operação de busca e apreensão contra o parlamentar nesta quinta-feira.

O conteúdo teria sido elaborado pela equipe do banco e enviado em um envelope para a casa do senador. “De acordo com a Polícia Federal, o conteúdo da versão entregue é ‘reproduzido de forma integral pelo parlamentar’ ao Senado”, diz o ministro na decisão.

Ainda fazendo referência à investigação da Polícia Federal (PF),

Mendonça cita afirmação do ex-banqueiro **Daniel Vorcaro**, dono do Banco Master, logo após a publicação da proposta de emenda: “saiu exatamente como mandei”.

Procurada pela reportagem, a defesa de **Ciro Nogueira** afirmou repudiar ilações de ilicitude, “especialmente em sua atuação parlamentar”, e disse que o senador está comprometido a contribuir com a Justiça para esclarecer que não participou de atividades ilícitas.

“Segundo os autos, o texto da emenda foi elaborado pela assessoria do Banco Master, encaminhado por **André Krushewsky Lima** (diretor do banco) a **Daniel Vorcaro**, impresso e entregue em envelope endereçado ‘Ciro’, no endereço residencial do senador, coincidindo com aquele constante de seus dados fiscais”, afirma ainda a sentença de **Mendonça**, sem-

pre citando conteúdo da investigação da PF.

A emenda, apelidada de ‘emenda Master’ nos bastidores do Congresso, beneficiaria o banco ao aumentar o volume de recursos garantidos pelo FGC, atraindo mais investidores para os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) vendidos pela instituição.

Os CDBs do Master eram oferecidos como os mais rentáveis do mercado, vendidos com o atrativo de terem a cobertura do FGC, que assegura pagamento de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ em ativos de renda fixa.

Além de ter reproduzido a emenda que beneficiaria o banco, o senador e presidente do PP também é acusado na decisão de receber uma espécie de mesada do dono do Master, **Daniel Vorcaro**, no valor de R\$ 500 mil. Os pagamentos seriam efetuados pelo primo de **Vorcaro**, **Felipe Vorcaro**, preso na manhã desta quinta. A reportagem não localizou a defesa de **Felipe Vorcaro**.

“Medidas investigativas graves e invasivas tomadas com base em mera troca de mensagens, sobretudo por terceiros, podem se mostrar precipitadas e merecem a devida reflexão e controle severo de legalidade, tema que deverá ser enfrentado tecnicamente pelas Cortes Superiores muito em breve, assim como ocorreu com o uso indiscriminado de delações premiadas”, diz a nota assinada pelo escritório **Almeida Castro, Castro e Turbay** advogados, que defende o senador.



Proposta apresentada por **Ciro** beneficiaria a instituição financeira

Aprovado marco legal para minerais críticos e estratégicos

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Câmara dos Deputados aprovou, na noite de quarta-feira, o projeto que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos. De acordo com o relator da proposta, o deputado federal **Arnaldo Jardim** (Cidadania-SP), a finalidade é fomentar a pesquisa, a lavra e a transformação de minerais críticos e estratégicos no Brasil. Esses insumos são utilizados na produção de itens tecnológicos como celulares, automóveis e equipamentos de defesa. A matéria vai ao Senado.

O relator definiu como mine-

rais críticos os “recursos minerais necessários para setores-chave da economia nacional, cuja disponibilidade está ou pode vir a estar em risco de abastecimento devido a limitações na cadeia de suprimento, cuja escassez pode afetar seriamente a economia do País”.

Já os minerais estratégicos são definidos como “recursos minerais relevantes para o País decorrente de reservas significativas e que sejam essenciais para a economia da geração de superávit da balança comercial, para desenvolvimento tecnológico ou para a redução das emissões de

gases de efeito estufa”.

Conforme mostrou o Broadcast Político, uma ala governista considerou o texto “genérico” por supostamente abarcar uma gama muito grande de minerais, podendo beneficiar atividades fora do escopo dos minerais críticos e estratégicos, inclusive ao listar os produtos elegíveis para a apuração de créditos fiscais.

Por outro lado, o setor de mineração argumenta que não é possível estabelecer em lei uma restrição maior, pela necessidade de atualizar periodicamente quais são os materiais específicos.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Pré-campanhas se mobilizam na disputa ao Piratini

ELEIÇÕES 2026 | Bolívar Cavalari | bolivarc@jcrs.com.br

As seis pré-candidaturas já anunciadas na corrida ao governo gaúcho em 2026 começaram os movimentos de pré-campanha e neste momento, faltando 150 dias para as eleições, trabalham na elaboração dos planos de governo e das estratégias eleitorais. Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL), Marcelo Maranata (PSDB), Rejane de Oliveira (PSTU) e Priscila Voigt (UP) foram confirmados como pré-candidatos ao governo do Rio Grande do Sul, em um cenário que aparenta estar praticamente fechado. Foram divulgados os quatro nomes - pré-candidatos a governador, vice e dois ao Senado - das chapas majoritárias de Gabriel, Juliana e Zucco, enquanto Maranata, Rejane e Priscila ainda precisam definir os quadros com que caminharão juntos.



ARTHUR VARGAS/MDB/DIVULGAÇÃO/JC

Vice-governador Gabriel Souza conduz chapa MDB-PSD

Gabriel se posiciona como nome da sucessão dos governos Leite e Sartori

Pré-candidato da situação, o vice-governador **Gabriel Souza (MDB)** vem conciliando as agendas do Executivo com as da pré-campanha. No momento, vem trabalhando em dois eixos: de escuta de entidades representativas e da sociedade, por meio do movimento Vozes do Rio Grande, e de mobilização política com a população e a militância no Interior. Ao mesmo tempo em que tem limitações para promover agendas focadas na pré-campanha, em razão das demandas do cargo que ocupa, ele ostenta maior visibilidade. Se apresenta como o sucessor de Eduardo Leite (PSD, 2019-2026), assim como de José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018). O próximo grande evento será em 30 de maio, quando o pré-candidato ao Planalto Ronaldo Caiado (PSD) vem ao RS.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Pedetista Juliana Brizola lidera chapa com Pretto, do PT

Juliana Brizola busca unificar a centro-esquerda do Rio Grande do Sul

A pré-campanha de **Juliana Brizola (PDT)** está consolidada após meses de articulações entre os pedetistas e o PT para que se formasse uma frente ampla de centro-esquerda no RS, bem como para garantir um palanque à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Desde a confirmação de Edegar Pretto (PT) como pré-candidato a vice, em abril, o grupo formado por oito partidos vem realizando encontros e, a partir da próxima semana, passa a concentrar os esforços no plano de governo. A coordenação do plano de governo está sendo liderada pelo ex-reitor da UFSM Paulo Burmann. A próxima agenda será em São Borja, nesta sexta-feira, com uma visita aos túmulos do ex-governador Leonel Brizola e dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart.



ASSESSORIA DE IMPRENSA/DIVULGAÇÃO/JC

Luciano Zucco é o representante do PL, com a vice do PP

Luciano Zucco terá colaboração de Paulo Guedes para plano de governo

O deputado federal **Luciano Zucco (PL)** segue mobilizando ações de sua pré-campanha ao Palácio Piratini. Nesta quarta-feira, o pré-candidato se encontrou com o ex-ministro da Economia durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL, 2019-2022), Paulo Guedes, que deverá auxiliar o parlamentar na construção de seu plano de governo. Além de conselhos de Guedes, as propostas de Zucco para o Rio Grande do Sul vêm sendo construídas a partir do movimento Força Gaúcha, que começou em Porto Alegre, em março, passou por Uruguaiana, em abril, e deve ir a outras regiões do Estado neste mês de maio. Estão previstos encontros em Caxias do Sul, nesta sexta-feira, em Santo Ângelo, no dia 14, em Lajeado, no dia 21, e em Passo Fundo, em 28 de maio.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Ex-prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata é o nome do PSDB

Marcelo Maranata aponta experiência de prefeito como qualidade de gestão

O ex-prefeito de Guaíba e pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, **Marcelo Maranata (PSDB)**, intensificou as ações de pré-campanha desde que se descompatibilizou da prefeitura no início de abril. Maranata se filiou ao PSDB em setembro de 2025 com o objetivo de concorrer ao Palácio Piratini e vem destacando em discursos recentes ser ele o único dos pretendentes a governador a já ter tido experiência no comando de Executivo, durante a sua gestão no município da Região Metropolitana de Porto Alegre. Agora, a pré-campanha do ex-prefeito trabalha em duas frentes: debatendo com especialistas de diversas áreas e escutando as regiões do estado do RS nos encontros do PSDB, além do contato direto com a população.



VINIUS CASSOL/UP/DIVULGAÇÃO/JC

Priscila Voigt representa a Unidade Popular na disputa

Priscila Voigt acompanha mobilizações populares com foco na pré-campanha

Pré-candidata da Unidade Popular (UP) ao Palácio Piratini, **Priscila Voigt** está trabalhando neste momento de pré-campanha no acompanhamento de mobilizações de professores na Região Metropolitana de Porto Alegre. As próximas agendas estão previstas para 12 de maio, na Escola Estadual Medianeira, na Capital, e para o dia 13 deste mês, atos em São Leopoldo e na Esquina Democrática de Porto Alegre. Na sequência, Priscila pretende visitar a Serra Gaúcha, Sul e Norte do Estado para dialogar com trabalhadores e movimentos populares. A pré-campanha pretende realizar ainda em maio plenárias e debates relacionados ao combate ao assédio, à violência de gênero e ao feminicídio em conjunto com o Movimento de Mulheres Olga Benário.



ACERVO PSTU/DIVULGAÇÃO/JC

Pelo PSTU, a indicada para o pleito é Rejane de Oliveira

Rejane de Oliveira busca intensificar ações e formatar programa eleitoral

Uma das pré-candidatas da esquerda radical ao governo gaúcho, **Rejane de Oliveira (PSTU)** está mantendo debate com a equipe de seu partido responsável pela elaboração e formatação de seu programa eleitoral. Ela ainda não anunciou quem serão os outros nomes da chapa, como as pré-candidaturas a vice e as duas ao Senado. Rejane de Oliveira é educadora e militante desde a juventude e integrou o Sindicato de Professores do Ensino Privado/RS (Sinpro). Foi presidente do Cpers e hoje integra a Secretaria Executiva Nacional da Central Sindical e Popular Conlutas (CSP/Conlutas) e sua executiva estadual. As ações de pré-campanha da socialista têm sido de visita a órgãos de comunicação para entrevistas e viagens pelo Interior.

Árduo caminho para reerguer a Região Metropolitana

Gestores municipais esbarram na burocracia e na lentidão dos repasses para reconstruir suas cidades após as cheias

das cicatrizes à reconstrução

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Dois anos após a maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul, as enchentes de maio de 2024, o cenário ainda é de incertezas e cicatrização lenta. O desastre, que expôs de forma trágica a vulnerabilidade da infraestrutura de contenção das cidades, vitimou 185 pessoas e deixou 23 desaparecidos. Hoje, o Estado vive à sombra do medo de novos eventos climáticos extremos.

Embora o governo estadual anuncie investimentos bilionários e novas tecnologias por meio de fundos como o Funrigs (estadual) e o Firece (federal), além de ampliar o efetivo da Defesa Civil, a realidade enfrentada nas prefeituras acaba sendo mais dura. Os gestores municipais ouvidos pela reportagem relatam que por vezes acabam esbarrando na burocracia governamental, na lentidão dos repasses e, sem alternativas, buscam recursos próprios para reconstruir suas cidades.

Esta é a quarta matéria de uma série que pretende mapear as principais ações feitas ao longo destes dois anos após a grande enchente de 2024 no RS

Canoas

Ao contrário dos demais gestores, que detalharam os obstáculos da reconstrução à reportagem, o prefeito de Canoas, Airton Souza, preferiu não se manifestar diretamente, enviando apenas uma nota oficial. A cidade contabilizou números devastadores: 186 mil pessoas afetadas e 5.508 imóveis inabitáveis. Para conter a crise habitacional, mais de 2 mil famílias foram contempladas com moradias pela modalidade de Compra Assistida. O Executivo se limitou a informar que a proteção da cidade é "prioridade". O texto destaca a entrega do Muro da Cassol no dia 30 de abril, estrutura que reforça o dique do bairro Rio Branco. O município prevê um plano com R\$ 500 milhões em intervenções, ressaltando que, deste montante, apenas R\$ 70 milhões já foram aplicados, utilizando exclusivamente recursos locais. A nota cita ainda intervenções nos diques Mathias Velho e Niterói, e obras no bairro Mato Grande.

São Leopoldo

Em São Leopoldo, a tragédia climática atingiu em cheio a questão habitacional. Segundo dados disponibilizados pela prefeitura, a enchente inutilizou 2.479 residências. O reassentamento depende do programa de compra assistida do governo federal, com 800 autorizações emitidas. Contudo, a escassez de moradias regularizadas e as travas burocráticas retardam as soluções. "Esse é um problema vivido em todos os municípios que tiveram problema da enchente. Não há imóveis, ou às vezes há o imóvel, mas não há documentação", critica o prefeito **Heliomar Franco**.

Sem poder esperar pelo Estado, a prefeitura recorreu a recursos municipais. Franco se orgulha ao afirmar que São Leopoldo assumiu a vanguarda e foi a primeira cidade a dragar o Rio dos Sinos. A intervenção ocorreu no trecho mais crítico, no Centro da cidade, um gargalo histórico sobre a BR-116 que sofria com assoreamento há décadas,

após o município comprovar a ausência de contaminantes para obter a liberação ambiental.

Além disso, diante da ineficiência estrutural do sistema de drenagem, o Executivo adquiriu cinco bombas anfíbias modernas e mais potentes. Em vez de ficarem restritas às antigas casas de bombas, elas foram instaladas diretamente em poços criados dentro das valas de drenagem de bairros muito atingidos. "Foi uma invenção nossa aqui caseira", revela o prefeito sobre a medida.

Segundo ele, a nova estrutura vai garantir "o escoamento das águas da chuva diretamente por cima dos diques", encurtando o caminho da água. A solução, implementada inicialmente de maneira provisória, deu tão certo que agora a prefeitura está providen-



ciando instalações definitivas para os equipamentos.

Para viabilizar as intervenções, a prefeitura assumiu R\$ 1 bilhão em financiamento próprio.

O recurso tornou-se vital para driblar a burocracia dos fundos estadual e federal. "Nesses dois sistemas existem exigências muito grandes de entregas de documentos e isso em algumas vezes tem nos causado um atraso no início da execução das obras", desabafa Franco.

Por fim, o prefeito afirma: "Como é um entendimento de governo que tem que ser feito, vamos fazer mesmo que tenha que fazer com recurso próprio". Além disso, Franco ressalta que ainda estão previstas novas casas de bombas de R\$ 200 milhões e R\$ 70 milhões, estas custeadas pela União.

Guaíba

Em Guaíba, cerca de 42 mil pessoas (12.400 famílias) foram diretamente atingidas pelas águas do Rio Jacuí. A cidade conseguiu realocar 150 famílias utilizando recursos federais e criou um aluguel social bancado com recursos municipais. "Fizemos uma legislação que não é somente para quem estava na mancha da enchente, mas hoje para mulheres vítimas de violência doméstica também", destaca a prefeita **Claudinha Jardim**.

Segundo ela, a reconstrução da infraestrutura foca na macrodrenagem urbana, viabilizada estritamente com verbas federais e empréstimos do



município via Caixa Econômica Federal, que cobrem intervenções nas Zonas Norte e Sul e a instalação de novos gabiões (estruturas modulares de telas de aço galvanizado preenchidas com pedras). Contudo, esse planejamento evidencia a pesada ausência de apoio do Estado, tornando a recuperação muito mais onerosa para os cofres locais.

Nesse contexto, a prefeita revela a exclusão da cidade na distribuição de repasses cruciais para a contenção de cheias: "Quando foi organizado o Funrigs foi destinado a alguns municípios e a cidade de Guaíba não teve,

infelizmente, o acesso". Sem esse amparo Estadual, a prefeitura foi forçada a utilizar recursos próprios para investir em inteligência preventiva, arcando com a contratação de uma empresa privada de meteorologia e especialistas em hidrologia para preparar a cidade contra novos extremos climáticos.

Sem os repasses estaduais, Guaíba precisou arcar com recursos próprios para contratar uma empresa de meteorologia e revisar o Plano Diretor. Claudinha adverte para a ineficácia de obras isoladas. "Os cursos de água vão se encontrando no Guaíba e não pode ser algo isolado, tem que ser em conjunto".

Mas, apesar da falta de amparo estadual, a prefeita garante: "Nos sentimos mais resilientes depois do ocorrido de 2024, mais organizados".

Eldorado do Sul

Eldorado do Sul sofreu o maior desastre de sua história, com 32 mil atingidos e mais de 2 mil moradias condenadas. O socorro federal da Compra Assistida atende 1.671 famílias, das quais 1.006 concluíram os trâmites na Caixa Econômica Federal. Assim, a prefeita **Juliana Carvalho** resume o gargalo: "O reassentamento das famílias atingidas segue avançando, apesar dos desafios enfrentados em toda a região quanto à disponibilidade de imóveis e questões documentais".

Para além do programa federal, a prefeitura aposta no apoio habitacional do Estado para suprir o déficit de moradias. Detalhando esse avanço, ela ressalta as obras que já saíram do papel. "As obras das 464 moradias definitivas já iniciaram e seguem em pleno andamento, somando-se também à implantação de 250 casas provisórias por

meio do programa 'A Casa é Sua Calamidade' e do Plano Rio Grande".

Paralelamente a essas construções, o município mantém ativos os programas de aluguel social para dar suporte às famílias desabrigadas durante todo o período da reconstrução. Para tentar corrigir um déficit estrutural grave, a cidade atualizou o projeto do novo Sistema de Proteção. A prefeita é transparente sobre o abandono da cidade no passado: "É importante esclarecer que Eldorado do Sul historicamente não possui um sistema completo. Não se trata de um 'sistema antigo insuficiente', mas sim

de uma demanda histórica do município, aguardada há mais de 13 anos".

Embora mais de R\$ 100 milhões já tenham sido injetados por meio de recursos estaduais e federais, que abrangem ações emergenciais, assistência social, infraestrutura e recuperação urbana, a

dimensão da tragédia provou que apenas os repasses externos não são suficientes. Engessada por demandas que exigiam respostas rápidas ou que não se enquadravam integralmente nos rígidos critérios técnicos dos programas governamentais, a prefeitura foi forçada a reorganizar o próprio orçamento.



RS investe R\$ 110 milhões em Centro de Riscos e Desastres

Espaço integrará Defesa Civil e entidades na prevenção a tragédias

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto
joaquiimp@jcrs.com.br

Nesta quinta-feira, foi lançada oficialmente a pedra fundamental para a construção do Centro Estadual de Gestão Integrada de Riscos e Desastres (Cegird), que abrigará a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. No espaço, será conjugado os esforços de várias esferas, como secretarias do Estado, entidades públicas, privadas e do terceiro setor, que se envolvem na gestão integrada de riscos e desastres em todo o Estado.

O valor da construção do centro é estimado em R\$ 110 milhões em investimentos que serão divididos em duas partes: R\$ 70 milhões no prédio, previsto para ser entregue em 12 meses, com todas as obras de engenharia, mas também já equipado, os outros R\$ 40 milhões são do centro logístico, que está em fase final para homologação.

Nesse sentido, o Cegird funcionará como um sistema de inteligência e estratégia para o gerenciamento dos riscos e desastres do Estado. Se tornando um ambiente operacional especializado, apto a integrar órgãos e apoiar a consciência situacional à tomada de decisão nas ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação aos desastres.

A ação integra a programação do Plano Rio Grande - que propõe medidas para mitigar os impactos causados pelas enchentes de 2024 - e contou com a presença do go-



Pedra fundamental da obra foi retirada de Roca Sales, no Vale do Taquari

vernador do Estado, Eduardo Leite, o chefe da Casa Militar e coordenador estadual de Proteção e Defesa Civil, coronel Luciano Boeira, além de outras autoridades estaduais e municipais.

Foi anunciado ainda que, em breve, será lançado o edital dos centros regionais de proteção e Defesa Civil. Em um primeiro bloco, serão atendidos os municípios e regiões que foram altamente atingidas pelo desastre, levando um centro para Santa Maria, Lajeado, Caxias do Sul e Pelotas.

“Esta obra simboliza o início de uma nova era para a Defesa Civil do RS. Com este centro, não estamos encerrando o ciclo de obras, esta é a primeira, e iremos adiante. Temos que procurar Brasil afora alguém que tenha a estrutura que vamos ter em breve”, ressaltou Boeira.

Relatando que a Defesa Civil está quatro vezes maior após o período da catástrofe, o governador

afirmou com absoluta tranquilidade que “já estamos melhor preparados e ficaremos ainda mais quando o Plano Rio Grande estiver consolidado”.

Leite ainda comentou sobre a dificuldade, perante a cultura de investimentos do Rio Grande do Sul. Ele citou que o Estado era uma máquina pública que estava limitada nos seus movimentos, por conta da incapacidade fiscal, o que gerava problemas administrativos.

“Fomos demandados, de uma hora pra outra a fazer um volume gigantesco de ações, o que já seria difícil para um estado que tivesse uma cultura consolidada de investimentos e de capacidade administrativa”, explicou.

Em ato de simbolismo, a pedra fundamental utilizada foi retirada da cidade de Roca Sales, no Vale do Taquari, uma das zonas mais afetadas durante a enchente de 2024.

Ministro inaugura 98 novas estações automáticas do Inmet no Estado

O ministro da Agricultura e Pecuária, André Carlos Alves de Paula Filho, inaugurou nesta quinta-feira, em Porto Alegre, novas estações meteorológicas automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) no Rio Grande do Sul. Com a iniciativa, o Estado passa a contar com 98 estações automáticas que ampliam a capacidade de monitoramento climático, fortalecem as ações de prevenção a eventos extremos e reforçam o suporte à agricultura gaúcha. A cerimônia contou também com a presença do diretor do Inmet, Carlos Alberto Jurgielewicz, além de autoridades, técnicos e representantes do setor produtivo. O projeto integra o conjunto de ações do governo federal após as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul.

Segundo André de Paula, a ampliação da rede vai aprimorar a previsão meteorológica e auxiliar o planejamento agrícola. “Os agricultores terão agora dados que permitirão um melhor planejamento das suas safras e a previsão de qualquer incidente climático com antecedência, mitigando os efeitos sobre a agricultura”, ressaltou. “O que nós estamos fazendo aqui divide a história das questões

climáticas no Rio Grande do Sul em dois momentos: antes e depois. Nós tínhamos 44 estações antigas e analógicas. Agora elas são automáticas, são 98, e o estado está completamente coberto”, declarou o ministro.

A expansão da rede contou com investimento de R\$ 12,8 milhões e praticamente dobrou a capacidade de observação meteorológica no território gaúcho. Das 98 unidades, 44 substituíram equipamentos antigos e outras 54 foram instaladas em localidades que antes não contavam com monitoramento.

As estações operam de forma automatizada, com transmissão contínua de dados em tempo real, monitorando variáveis como temperatura do ar, umidade relativa, precipitação, vento, radiação solar, pressão atmosférica e condições do solo. Jurgielewicz ressaltou que a nova estrutura trará mais precisão às previsões meteorológicas e reforçará o apoio ao setor agrícola. “Todas as novas estações têm sensor de temperatura e umidade do solo, o que vai dar previsibilidade sobre as condições do solo e auxiliar diretamente a agricultura”, afirmou.



Com a iniciativa, o RS amplia ações de prevenção a eventos extremos

Vendaval na Fronteira causa estragos em cidades gaúchas

/ CLIMA

Um forte vendaval atingiu Santana do Livramento, município gaúcho na fronteira com o Uruguai, nesta quinta-feira e provocou uma série de estragos. A ventania derrubou a turbina de um aerogerador no Parque Eólico Cerro Chato, além de causar destelhamentos, queda de árvores e postes e interrupções no fornecimento de energia elétrica em diferentes pontos da cidade.

Segundo o último boletim da Defesa Civil do Rio Grande do Sul

divulgado no fim da manhã desta quinta, Santana do Livramento registrou rajadas de vento de 64,4 km/h nas últimas 12 horas. O relatório também aponta danos em pelo menos 45 residências, além de quedas de árvores e galhos e falta de energia em vários pontos do município.

No Parque Eólico Cerro Chato, a estrutura de uma das torres de geração de energia ficou tombada no chão. Não há informação de feridos. Segundo a imprensa local, técnicos e equipes responsáveis pelo parque devem ainda

avaliar o estrago e identificar possíveis danos em outras unidades do complexo.

A rodoviária da cidade foi atingida pelo temporal e teve parte do teto da área de compra de passagens destruída. O espaço precisou ser desativado temporariamente, e os ônibus passaram a operar a partir da garagem de uma das empresas de transporte.

Também houve bloqueios em ruas e trechos da BR-158, principal acesso ao município, devido à queda de vegetação. Diante dos riscos provocados pela tempestade,

a prefeitura cancelou as aulas da rede municipal nesta quinta-feira.

Segundo a Climatempo, as tempestades foram provocadas pela atuação de uma frente fria associada à formação de um ciclone entre a costa da Argentina e o Uruguai.

A frente fria avança com maior atuação na Metade Norte e Leste com grande impacto na temperatura em todo o Estado. Haverá mudança abrupta de sensação térmica e temperatura com declínio superior a 10°C na máxima. Alerta-se para o risco de temporais que

irão avançar do Centro para Norte e Leste da madrugada. Ressalta-se que a noite desta sexta-feira será fria e com as menores marcas em todas as regiões. Os vendavais avançam junto com a chuva e, portanto, rajadas na faixa de 70 a 90 km/h e pontualmente superiores a 100 km/h poderão ocorrer na Metade Norte e Leste do Estado. A tarde e à noite serão de céu claro e tempo ventoso e frio. O fim de semana do “dia das mães” terá sol com nuvens e frio de inverno com vento minuíano, além de tardes com pouco aquecimento.



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br

Cadastro de pedófilos etc.

Quatorze julgamentos do plenário virtual do STF estão suspensos por empate, e continuarão emperrados até a Corte ocupar a cadeira de ministro que está vaga há sete meses. As ações paralisadas tratam de cadastro nacional de pedófilos, improbidade administrativa, licenciamento am-

biental e aposentadoria no serviço público. Enfim, devagar com o andor.

A vaga aberta com a aposentadoria de Luís Roberto Barroso está vazia desde 15 de outubro de 2025. Tal situação deixa uma hipótese possível de muitos outros empates nas votações. Há tam-

bém 684 outros processos paralisados. São o acervo do antigo gabinete de Barroso, que será herdado por seu substituto. Entretanto, os atuais integrantes do Supremo estão recebendo mais processos. É que o sorteio de relatores para os novos processos só considera os gabinetes ativos.

Dispensa estigmatizante

A 11ª Turma do TRT da 4ª Região (RS) considerou discriminatória a despedida de uma analista administrativa que sofria de depressão grave e ansiedade. A decisão confirmou sentença do juiz Evandro Luis Urnau. A trabalhadora atuava na indústria de grãos Agrícola Ferrari Ltda., em Passo Fundo, e foi dispensada, por vi-

deochamada, ao retornar de benefício previdenciário. O termo da rescisão é da mesma data do exame médico que a considerou apta a voltar ao trabalho.

O julgado considerou que “a despedida imediatamente depois do benefício previdenciário não pende favoravelmente à empregadora, pois dá a entender que a em-

presa quis livrar-se da empregada doente”. A indenização será o dobro da remuneração, férias, gratificação natalina e FGTS com 40%, desde a despedida (09.9.2024) até a data da sentença no primeiro grau (06.8.2025). Haverá também reparação financeira pelo dano moral: R\$ 20 mil. (Proc. nº 0020094-07.2025.5.04.0664).

Diálogos e monólogo do Poder

A rejeição do Senado ao nome de Jorge Messias para o STF colocou juntos - no mesmo cesto de derrotados - o presidente Lula e o ministro André Mendonça. No pódio dos vencedores, se abraçam o presidente do Se-

nado, Davi Alcolumbre (União-AP), e o ministro Alexandre de Moraes. A aparente discrepância de aliados se explica nas alianças políticas. Estas, no Brasil, não se limitam a governo e Congresso Nacional, mas incluem integran-

tes do Supremo.

Entre vencedores e derrotados, cada um defendeu seus próprios interesses. “Parlamento e Judiciário se sustentam” - disse o presidente do Supremo, Edson Fachin.

‘Negão, tu manda em mim?’

O município de Porto Alegre e a empresa MG Terceirização de Serviço Ltda. foram condenados a indenizar um empregado terceirizado vítima de injúria racial. A administração municipal recorreu, alegando que não poderia haver responsabilização subsidiária a parcelas, por ser ente público. Para a 3ª Turma do TST, porém - embora não tenha de pagar as parcelas normais decorrentes da terceirização - o município é responsável pela indenização moral. É que a jurispru-

dência responsabiliza o ente público, quando o dano moral decorre da falha em garantir condições adequadas no ambiente de trabalho.

O pedreiro prestava serviços ao Departamento de Esgotos Pluviais de Porto Alegre. Na ação trabalhista comprovou que, quando estava prestes a completar sete meses na empresa, pediu a um colega, que atuava como servente, que executasse uma tarefa. Segundo ele, o trabalhador se recusou e respondeu com a frase: “Negão, tu

manda em mim?” A situação culminou em agressão física entre os dois, e o pedreiro foi dispensado por justa causa.

O juízo de primeiro grau reverteu a penalidade. E a empresa e o município foram condenados ao pagamento de créditos trabalhistas e indenização de R\$ 5 mil por danos morais. O acórdão superior reconheceu “a grave afronta ao princípio da dignidade da pessoa humana do trabalhador”. (Proc. nº 20027-21.2021.5.04.0005).

Mão grande e poderosa

O UFC Ultimate Fighting Championship (Campeonato de Luta Definitiva, em tradução livre) é a maior e mais famosa organização de artes marciais mistas do mundo. No dia 14 de junho, o UFC realizará lutas na sede do governo dos EUA. O lutador brasileiro Alex Poatan se encontrou com Trump e foi elogiado pelo presidente: “Ele tem mão grande e poderosa”.

O evento - considerado por Trump como “o maior show da terra” - celebrará os 250 anos da independência dos EUA. As lutas ocorrerão nos jardins da Casa Branca.

Exasperação criminosa

A incriminação ultrapassa o padrão normal do crime quando o roubo é cometido à noite, contra motorista de aplicativo que estava trabalhando. A decisão é da 6ª Turma do STJ, mantendo pena de 12 anos de reclusão a um assaltante, pelos crimes de roubo majorado - do carro e dinheiro - e porte ilegal de arma de fogo de uso restrito. O julgado afirmou ser possível “a valoração negativa da culpabilidade quando as circunstâncias evidenciam que a conduta merece censura maior, para além dos elementos próprios do tipo penal”.

O criminoso sabia que a vítima buscava seu sustento como motorista de aplicativo. Mesmo assim optou por levar o crime adiante, valendo-se da situação de vulnerabilidade decorrente da natureza daquela atividade profissional. (REsp nº 2245209).



DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/JC
No Brasil, é fácil darem ouvidos à nossa operosa corporação...

Uma nova fraude tentada a cada 2 ou 3 segundos

Dados recentes da Polícia Federal revelam que 42,5% das fraudes financeiras aplicadas em nosso País, no ano passado, envolveram alguma ferramenta de Inteligência Artificial. O Brasil é um dos maiores produtores, no mundo, de programas que roubam dados bancários, os chamados malwares. E os chamados deepfakes - que é o uso de vídeos e áudios falsos - registraram uma alta de 830%, de 2024 para 2025.

Com a popularização dos serviços financeiros nos smartphones, os bandidos deslocaram o velho estelionato verbal das praças e ruas de centenas de cidades brasileiras para o mundo virtual. Houve uma tendência clara de

criminosos migrando do crime físico para o virtual. Na atualidade, os golpes ocorrem mais nesta sequência: a) SMS; b) aplicativos de mensagens; c) e-mails; d) ligações telefônicas.

E - cada vez mais capacitados - os trambiqueiros usam a chamada “engenharia social”. Ela é a manipulação psicológica de pessoas para que repassem dados ou transfiram dinheiro. Tal técnica da maldade explora erros humanos para obter informações privadas, acessos ou coisas de valor.

Segundo a Serasa Experian, em média brasileira, há uma tentativa de fraude digital a cada dois ou três segundos. Assim, o total de ocorrências tentadas, diariamente, varia de 28,8 mil a 43,2 mil. O maior número de episódios é no Estado de São Paulo (48% dos casos). No RS acontece uma tentativa de fraude barrada, em média, a cada 52 segundos.

Crenças, práticas e rituais

O Conselho Nacional de Justiça aprovou norma que autoriza juízes, desembargadores e demais integrantes do Judiciário a exercer funções de direção e gestão em associações sem fins lucrativos ligadas a crenças religiosas ou convicções filosóficas. A participação deve ocorrer sem qualquer tipo de remuneração.

Está permitida a atuação em

entidades de diferentes tradições e linhas de pensamento: organizações religiosas, centros de espiritualidade, lojas maçônicas e instituições voltadas ao estudo de doutrinas filosóficas e religiosas. Estão incluídos cristianismo, espiritismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, religiões de matriz africana e zoroastrismo. (Resolução nº 678/2026).

Beleza & caso de polícia

Uma mulher foi presa após tentar esfaquear um cabeleireiro, na terça-feira (5), em um acreditado salão de beleza na Barra Funda, em São Paulo. Em vídeo, a cliente diz ter ficado insatisfeita com o corte de cabelo. “Vocês conseguem ver na minha franja? Tô parecendo o Cebolinha, porque ele cortou todo o meu cabelo. Aí sabem o que eu fiz? Ofendi ele. Falei: seu viado desgraçado, arruma o meu cabelo”.

Imagens registradas por câmeras de segurança mostram o momento em que a mulher conversa com o cabeleireiro, enquanto ele atende outra cliente. Em seguida, ele vira de costas e ela tira uma faca de cozinha da bolsa e tenta esfaqueá-lo. Mas logo é con-

tida pelos outros profissionais.

A Secretaria de Segurança Pública informou que a mulher foi detida e confessou o crime. O caso foi registrado como “lesão corporal e ameaça” no 91º DP e encaminhado ao Juizado Especial Criminal. O salão publicou nota de inconformidade: “A delegada tratou o ocorrido como mera lesão corporal leve. Não podemos silenciar situações como essa. Tentativa de homicídio é algo gravíssimo e precisa ser penalizado”.

A percepção de que “os valores agora são outros” pode se aplicar tanto aos cenários político, econômico, pendurcalhistas etc., quanto ao contexto de vida e prioridades. O que valia antes não se aplica mais hoje.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Pela 8ª rodada, sábado, às 16h, tem Goiás x Vila Nova, às 18h, Athletic x Cuiabá, às 18h30min, Ponte Preta x Sport, às 19h, Ceará x Atlético-GO, às 20h30min, CRB x Operário, e, às 21h15min, Juventude x Criciúma. No domingo, às 16h, jogam Náutico x América-MG, às 18h30min, Avaí x Fortaleza, e às 19h30min, Novorizontino x Botafogo-SP.

Série C - Pela 6ª rodada, o Caxias enfrenta o Barra-SC, na Arena Barra, domingo, às 17h. No mesmo dia, às 19h30min, o Ypiranga duela contra o Brusque, no Augusto Bauer.

Série D - Pela 6ª rodada do campeonato, sábado, às 18h, o Brasil-Pel enfrenta o Marcílio Dias-SC no Hercílio Luz. Às 19h, o São José recebe o Azuriz-PR no Passo D'Areia. No domingo, às 16h, o São Luiz duela com o Cianorte-PR no Olímpico Albino Turbay. No mesmo horário o Guarany de Bagé recebe o Santa Catarina-SC no Estrela d'Alva.

Brasileirão Feminino - As Mosqueteiras duelam contra o Bragantino, domingo, às 17h, no Benitão, pela 10ª rodada da competição.

Seleção brasileira - Às vésperas da última convocação para o Mundial, o presidente da CBF, Samir Xaud, voltou a garantir a permanência de Carlo Ancelotti até o ciclo para a Copa do Mundo de 2030. O atual acordo do italiano termina justamente após a competição deste meio de ano.

Copa do Mundo - A Fifa anunciou uma mudança na produtora do álbum de figurinhas do Mundial. A partir de 2031, a Fanatics assumirá os colecionáveis ligados às competições da entidade, encerrando a histórica parceria de mais de 60 anos com a Panini. Portanto, o último álbum da empresa será o de 2030.

Real Madrid - A poucas horas do clássico que pode dar ou não o título da La Liga ao Barcelona, o vestiário merengue entrou em crise. Valverde e Tchouaméni se desentenderam no treinamento desta quinta-feira e chegaram a trocar socos. O uruguaio inclusive caiu no chão e ficou desacordado, tendo sido diagnosticado com traumatismo cranioencefálico, e está de fora do duelo no domingo.

Tênis - João Fonseca (29º) já sabe qual será o primeiro adversário no Masters 1000 de Roma. Trata-se de Hamad Medjedovic (67º), que se classificou ao vencer Valentin Royer (71º) por 2 sets a 0 (duplo 6/4). O confronto será neste sábado, ainda sem horário definido.

Diante do Coritiba, Inter quer manter o bom momento longe de seus domínios

Após conquista da Recopa Gaúcha, Colorado volta às atenções ao Nacional, neste sábado, às 16h

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Neste final de semana, o técnico Paulo Pezzolano terá nova oportunidade de mostrar que encontrou a receita do sucesso no Inter. O Colorado abre a 15ª rodada do Campeonato Brasileiro neste sábado, às 16h, diante do Coritiba. E a depender dos últimos resultados, os gaúchos devem voltar para Porto Alegre com três pontos na bagagem.

Nos últimos 10 jogos, o Alvirrubro sofreu apenas uma derrota, conquistando seis vitórias e empatando em três oportunidades. No último compromisso pela Série A, o time venceu o Fluminense por 2 a 0, pagou a "dívida" com o tor-

cedor e voltou a vencer em casa, o que não acontecia desde 22 de março. Na quarta-feira, também superou o Brasil-Pel por 2 a 1 e levantou o troféu da Recopa Gaúcha. A conquista também marcou o fim do maior jejum de Borré com a camisa vermelha. O gol do título foi o primeiro do atacante em 14 jogos.

Um triunfo no Couto Pereira é fundamental para manter o embalo e encostar na parte de cima da tabela. Como poupou os titulares no confronto com o Xavante, a expectativa é de que o comandante uruguaio mantenha a escalação titular.

Villagra e Bruno Henrique devem formar dupla na contenção do meio-campo com Carbonero solto no corredor central para armar as jogadas. Nas pontas, aparecem Alex e Bernabei. O segundo



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Rochet pode retornar aos gramados frente aos paranaenses

terá a proteção de Matheus Bahia como lateral-esquerdo. E Alerrandro, mais avançado, fecha o sistema ofensivo. Os gaúchos também vivem a expectativa do retorno de Rochet. O goleiro voltou a treinar normalmente e pode assumir as metas ainda neste sábado.

Já o Coritiba chega para o embate de uma sequência negativa. Apesar de surpreender com a boa campanha, é o 8º com 19 pontos, o Coxa vem de duas derrotas seguidas no Brasileirão. Além disso, os paranaenses são o 6º pior mandante do campeonato. O técnico Fernando Seabra tem duas baixas, o zagueiro Tiago Coser e o volante Thiago Santos estão suspensos. Por outro lado, ele conta com os retornos do zagueiro Jacy, do lateral-esquerdo Bruno Melo e do atacante Breno Lopes.

O provável Inter tem Anthony (Rochet); Bruno Gomes, Félix

15ª rodada

SÁBADO - 09/05

16h

Coritiba x Inter

18h

Fluminense x Vitória

21h

Bahia x

Cruzeiro

DOMINGO - 10/05

16h

Remo x Palmeiras

Atlético-MG x Botafogo

18h30min

Santos x Bragantino

Mirassol x Chapecoense

Corinthians x São Paulo

19h30min

Grêmio x Flamengo

20h30min

Vasco x Athletico-PR

Torres, Victor Gabriel e Matheus Bahia; Villagra, Bruno Henrique, Bernabei e Alex; Carbonero e Alerrandro. Já o Coritiba deve entrar em campo com Pedro Rangel; Tinga, Maicon, Jacy e Bruno Melo; Vini Paulista e Sebastián Gómez; Lucas Ronier, Josué e Breno Lopes; Pedro Rocha.

Série A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	33	14	10	3	1	24	11	13
02 Flamengo	27	13	8	3	2	26	12	14
03 Fluminense	26	14	8	2	4	23	18	5
04 São Paulo	24	14	7	3	4	19	13	6
05 Athletico-PR	23	14	7	2	5	20	15	5
06 Bahia	22	13	6	4	3	19	16	3
07 Bragantino	20	14	6	2	6	17	16	1
08 Coritiba	19	14	5	4	5	16	17	-1
09 Vitória	18	13	5	3	5	16	18	-2
10 Botafogo	17	13	5	2	6	25	26	-1
11 Atlético-MG	17	14	5	2	7	17	20	-3
12 Inter	17	14	4	5	5	14	14	0
13 Vasco	17	14	4	5	5	20	21	-1
14 Grêmio	17	14	4	5	5	15	16	-1
15 Cruzeiro	16	14	4	4	6	18	24	-6
16 Santos	15	14	3	6	5	19	22	-3
17 Corinthians	15	14	3	6	5	10	13	-3
18 Mirassol	12	13	3	3	7	15	19	-4
19 Remo	11	14	2	5	7	15	24	-9
20 Chapecoense	8	13	1	5	7	13	26	-13

● Zona da Libertadores ● Zona de Pré-Libertadores ● Zona de Rebaixamento

Grêmio encara o Flamengo na Arena com dúvidas no meio-campo

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Querendo se afastar ainda mais da zona de rebaixamento e colar no G-5, o Grêmio enfrenta o Flamengo na Arena, domingo (10), às 19h30min, pela 15ª rodada do Brasileirão. O Tricolor se encontra na 14ª colocação, a dois pontos do Z-4, e quer se aproveitar do fator casa, onde tem sido dominante, para arrancar na tabela.

Para a partida, o técnico Luís Castro conta com importantes desfalques no meio-campo. Arthur e Nardoni seguem fora do confronto contra os cariocas. Para a vaga

de segundo volante, três jogadores entram em disputa. O primeiro é Tiaguinho, que voltou a ser relacionado e atuou por 26 minutos na partida contra o Deportivo Riestra. Dodi aparece logo depois, sendo a opção mais 'marcadora' ainda mais pensando na qualidade criativa do adversário. Já Willian é o último dos três, tendo sido titular na função na partida da Sul-Americana, mas não agradou à comissão técnica e deve começar no banco de reservas.

O novo esquema com três defensores deve ser mantido. No entanto, diferente das partidas contra os argentinos e o Athleti-

co-PR na última rodada do Nacional, Wagner Leonardo deve ser sacado da equipe. Em seu lugar, o paraguaio Balbuena será o titular. Além disso, dois jogadores retornam de suspensão contra o Rubro-Negro, Carlos Vinícius e Viery. O treinador português também estava fora e retorna à beira do gramado.

Já o rival dos gremistas tem uma série de desfalques para o confronto. Erick Pulgar, Arrascaeta e Lucas Paquetá estão lesionados. Além deles, Alex Sandro recebeu o terceiro cartão amarelo contra o Vasco e está fora da partida. Seu substituto será Ayrton

Lucas. Quem retorna é Carrascal, que cumpriu dois jogos de suspensão - Atlético-MG e Vasco - após ser expulso no clássico contra o Fluminense.

Com isso, a provável escalação gremista tem Weverton; Pavon, Balbuena, Gustavo Martins, Viery e Pedro Gabriel; Noriega (Léo Pérez) e Tiaguinho (Dodi) e Gabriel Mec; Amuzu e Carlos Vinícius. Já o Flamengo de Leonardo Jardim deve ir a campo com Rossi; Varela, Léo Ortiz, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Everton Araújo (Saul), Jorginho (De La Cruz) e Carrascal (Plata); Luiz Araújo, Pedro (Bruno Henrique) e Samuel Lino.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Volkswagen revela o novo Polo totalmente elétrico em âmbito mundial

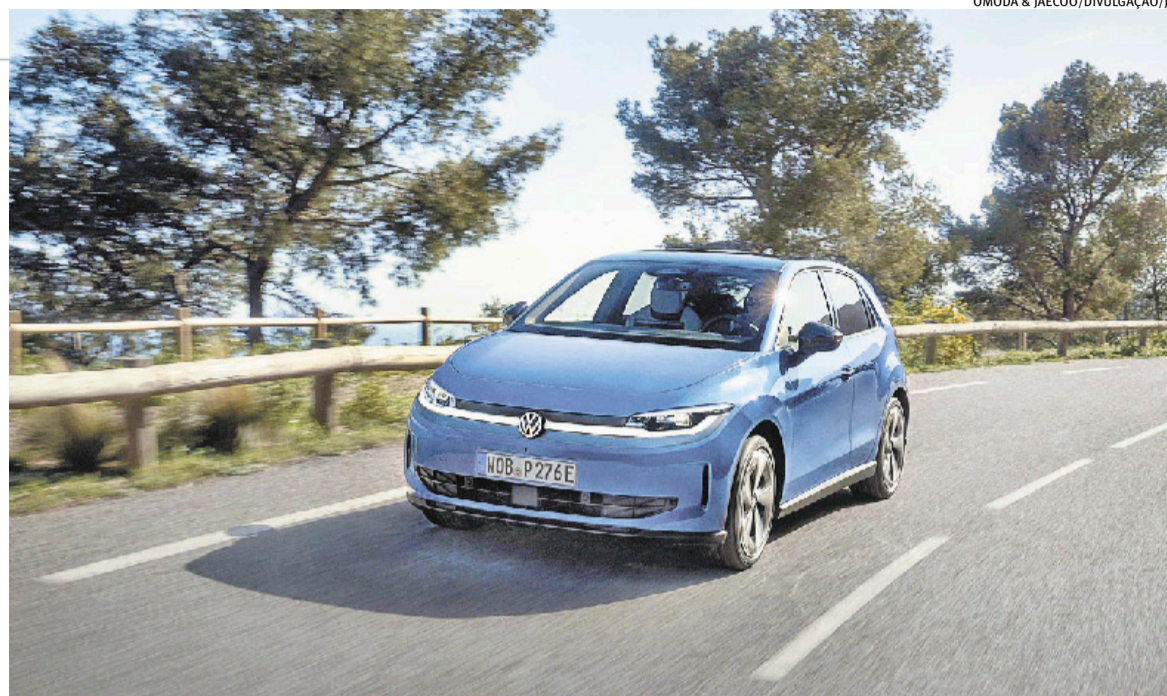
A versão 100% elétrica de um dos modelos mais icônicos da marca combina dimensões compactas com amplo espaço interno, tecnologias avançadas e promessa de preço competitivo.

Construído sobre a plataforma modular elétrica MEB+, o ID. Polo alcança até 454 quilômetros de autonomia pelo ciclo europeu WLTP. Para facilitar a condução nas cidades, possui a função “one-pedal driving”, com a qual basta o uso do acelerador: ao tirar o pé do pedal, o sistema de regeneração reduz a velocidade automaticamente.

A pré-venda do hatchback já foi iniciada na Alemanha, com expansão para outros países prevista ao longo de 2026. No mercado germânico, o ID.Polo será ofereci-

do com diferentes opções de motorização, em três níveis de potência: 116 cv (85 kW), 135 cv (99 kW) e 211 cv (155 kW), sempre com tração dianteira.

Os modelos de 116 cv e 135 cv utilizam baterias do tipo LFP, com capacidade de 37 kWh, que suportam carregamento rápido em corrente contínua (DC), precisando de cerca de 23 minutos para irem de 10% a 80% de energia. Já no ID. Polo de 211 cv, a bateria é de níquel-manganês-cobalto (NMC) de 52 kWh, com tempo de carregamento de 10% a 80% semelhante: 24 minutos em estações de carregamento rápido (DC). O sistema elétrico inclui a função “vehicle-to-load”, que permite utilizar o carro como fonte de energia para dispositivos externos, com até 3,6



OMODA & JAECCO/DIVULGAÇÃO/JC

kW de capacidade.

Com 4,05 metros de comprimento e entre-eixos de 2,60 metros, o ID.Polo estreia a nova linguagem de design criada pela Volkswagen, denominada “Pure Positive”, caracterizada por linhas limpas e superfícies bem definidas. O espaço interno é bem aproveitado, com porta-malas que acomoda

até 441 litros, volume 25% maior ao do Polo atual com propulsor a combustão.

Na cabine, há uma interface digital completamente nova e mais intuitiva, que combina quadro de instrumentos de 10 polegadas e central multimídia de 13 polegadas. O visor do painel conta com uma personalização especial,

de estilo retrô, que remete aos modelos da marca alemã produzidos nos anos 1980.

Entre os recursos tecnológicos, o destaque do ID.Polo é o “Connected Travel Assist”, uma assistência à condução ainda mais precisa. O sistema consegue reconhecer semáforos, sendo capaz de reagir às luzes.

Liderança feminina

Funcionária de carreira na empresa, Silvia Gerber é a nova presidente do Grupo Volvo na América Latina e será responsável pela gestão de todos os negócios de veículos comerciais na região, incluindo mercados estratégicos como Brasil, Chile, Peru, Argentina e México. Formada em administração de negócios e economia, com pós-graduação em economia da energia e do meio ambiente, ela é a primeira mulher a ocupar este posto na filial latino-americana da companhia sueca.

Quadrimestre encorajador

De acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade), o mercado automotivo emplacou 1.734.599 unidades no acumulado do primeiro quadrimestre de 2026, um avanço de 16,3% sobre o mesmo período do ano passado. O resultado também é o melhor para o quadrimestre inicial desde o recorde de 2013.

Sucesso de vendas prolonga preço especial do Jaecoo 7 Elite

A Omoda & Jaecoo lançou, em 30 de abril, a nova versão híbrida plug-in do SUV, capaz de rodar 1.200 quilômetros. Depois de comercializar as 500 unidades disponíveis logo no primeiro final de semana de maio, a marca anuncia a venda de um segundo lote de 1.000 unidades, com o mesmo valor promocional de R\$ 179.990,00, válido até o dia 10 deste mês.

O Jaecoo 7 Elite incorpora atributos de modelos de categorias superiores, como acabamento refinado e porta-malas com abertura elétrica por proximidade. O veículo tem equipamentos como a nova central multimídia de 13,2 polegadas,

carregador por indução refrigerado, câmera de ré com guias dinâmicas de estacionamento,

iluminação ambiente e pacote avançado de assistências à condução.



OMODA & JAECCO/DIVULGAÇÃO/JC

Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com

NÓS COMPRAMOS O SEU CONSÓRCIO!

Transforme sua carta de consórcio contemplada ou em andamento em dinheiro, com a **melhor negociação do mercado.**

Rua dos andradas 1234, andar 19 Sala 1906 - Porto Alegre



BB Consórcio

51 98403-0855
WHATSAPP



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.



Sun Motors

Posse do Sinduscon-RS



Rafael Goellner Garcia



Germano Rigotto e Gabriel Souza

Foi com a Associação Leopoldina Juvenil repleta de nomes referenciais do universo da construção civil e engenharia, autoridades e representantes da política que transcorreu a cerimônia de posse da nova diretoria do **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS)**, na segunda-feira, 4. Claudio Teitelbaum, deixando a presidência, abriu o cerimonial destacando a presença fundamental da entidade nas principais ações sociais emergenciais em recentes períodos críticos enfrentados pelo Estado. A posse do empresário **Rafael Goellner Garcia**, sócio-diretor da GC Engenharia, se deu junto a 18 vice-presidentes, que cumprirão o mandato **2026/2028**. Entre as presenças notáveis, ex-presidentes como Aquiles Dal Molin Júnior, Luis Roberto Ponte, Pedro Alberto Tedesco Silber e Paulo Vanzetto Garcia; o vice-governador, Gabriel Souza, o prefeito Sebastião Melo, a vice-prefeita Betina Worm, Germano Rigotto, entre muitos outros convidados e amigos.



Aquiles Dal Molin Júnior e Denise Dal Molin



Cristiano Cruz e Carlos Klein

UM GRANDE HOMEM

Não era só em tamanho que consistia a grandeza de **Carlos Alberto Pippi da Motta**, o ex-presidente do **Grêmio Náutico União**, que nos deixou essa semana. Sua partida suscita inúmeras recordações, desde um visionário para novos empreendimentos gastronômicos, um gestor atuante, um desbravador de caminhos, um chef de cozinha primoroso, um incansável incentivador de novos talentos, seja de que área fosse, um amigo atento e um dos profissionais mais competentes da engenharia gaúcha. Ao lado de sua fiel Diana, imprimiu uma face dinâmica e moderna ao União, inscreveu seu nome na história e será sempre lembrado como um gigante das boas relações e conexões. O **Jornal do Comércio** e este colunista agradecem a longa e profícua parceria erigida conjuntamente. Valeu, Beto.

As alquimias do Libertino



Chef Mauri Olmi



Reconhecido como chef, **Mauri Olmi**, que lidera a equipe do restaurante **Libertino**, no Bom Fim, pode ser considerado como um alquimista de sabores. De suas experimentações nascem pratos que se equilibram entre obras de arte e manjares de deuses. Em sua apresentação de um novo **Menu às Cegas**, na quarta-feira, 6, as novidades para a temporada já nascem sintonizadas em combinações de sabores exóticos e combinações ousadas feitas para deleitar paladares dos mais exigentes. Neste laboratório de experimentações, por exemplo, a burrata com beterraba e nozes, a batata doce rosa com avelã e Jerez, o rosbife com anchova, o arroz com linguiça que junta a moranga ao sabor do caqui, e para finalizar, uma tarte tartin, que une sorvete de chocolate à cenoura, são ousadas que surpreendem e encantam qualquer um. Vale conferir!

Celebração prestigiada

Odalgir Lazzari, comunicador e apresentador de televisão cuja presença é requisitada nos eventos sociais da Capital, foi motivo da reunião na segunda-feira, 4, no salão de festas do **Porto Alegre Country Club**. Cercado por muitos amigos e colegas, o jantar em comemoração ao seu aniversário teve sequência de pratos assinada pela equipe de **Chef Lúcio Gastronomia**, e música ao vivo com o pianista Alexandre Ibarra. Muito festejado, Odalgir recebeu Paulo Gasparotto, Cristina Piccoli, Marilene Santini, Suely Petry, Nelma Wagner Gallo, Judite Grillo, Beatriz Condessa e Nágila Ourique.



Rejane Tavares e Odalgir Lazzari



Mariana Fritsch

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 8, 9 e 10 de maio de 2026

fechamento

► Agricultura familiar

A próxima edição da Expoiner deverá contar com 509 expositores no Pavilhão da Agricultura Familiar, conforme dados apresentados pelo governo do Estado. Os números indicam a predominância de empreendimentos gaúchos, além da participação de convidados de outros estados e de cozinhas voltadas à gastronomia regional. O pavilhão chega à sua 27ª edição consolidado como um dos principais espaços de comercialização e visibilidade para pequenos produtores dentro da feira.

► Oriente Médio

O Irã criou uma agência governamental para verificar e taxar embarcações que buscam passagem pelo crucial Estreito de Ormuz, informou uma empresa de dados de navegação nesta quinta-feira, enquanto Teerã disse estar revisando as últimas propostas dos EUA para encerrar a guerra. O esforço iraniano para formalizar o controle sobre o canal levantou novas preocupações sobre o transporte marítimo internacional, com centenas de navios comerciais presos no Golfo Pérsico e incapazes de alcançar o mar aberto.

► Brasil e Índia

Porto Alegre será palco, no dia 20 de maio, de um encontro estratégico para o fortalecimento das relações econômicas entre o Rio Grande do Sul e a Índia. Promovido pela Câmara de Comércio Índia-Brasil (CCIB), o fórum Fazendo Negócios com a Índia | Edição Porto Alegre reunirá autoridades públicas, lideranças empresariais, investidores e representantes institucionais com o objetivo de ampliar parcerias, estimular investimentos e fomentar novas oportunidades comerciais. A iniciativa marca a primeira edição dedicada ao Rio Grande do Sul dentro da agenda nacional da CCIB e será realizada no Auditório da Farsul, das 8h às 12h15min.

► Vigilância Sanitária

A Anvisa determinou, nesta quinta-feira, o recolhimento de detergentes, sabões líquidos para roupas e desinfetantes da marca Ypê de todos os lotes com numeração final 1. Segundo a agência, os itens foram fabricados pela Química Amparo, responsável pelos produtos da marca, na unidade localizada em Amparo (SP). A medida também prevê a suspensão da fabricação, comercialização, distribuição e uso dos produtos afetados.

► Gripe

A Secretaria da Saúde (SES) realizou, nesta quinta-feira, a distribuição aos municípios de um novo lote com 404 mil doses da vacina contra a gripe enviado pelo Ministério da Saúde. Os imunizantes foram repassados às coordenadorias regionais, responsáveis por encaminhar os imunizantes aos municípios para aplicação na população.

em foco

Canção inovadora na trajetória de

Dudu Sperb,

o single *Dance dance* chega às plataformas de *streaming* nesta sexta-feira. Com quase 40 anos de carreira, sete álbuns e cinco singles lançados, o cantor e compositor faz uma homenagem a Rita Lee, falecida em 2023, aos 75 anos. Por sua vez, o clipe do single, dirigido por Alex Sernambi, será apresentado ao público pela vez no dia 23 de maio (sábado), durante a festa Reüna, comandada pelo jornalista Roger Lerina no Grez (Almirante Barroso, 328). Lembrando que Rita foi uma criadora de hits dançantes, o artista gaúcho conta que a inspiração da nova música “surgiu como uma urgência, uma ânsia de viver e compartilhar um pouco de leveza nesses tempos em que as tristezas exacerbam”. O trabalho também homenageia a DJ Andrea Richesky, mais conhecida como Garota Vinil, que desde 1999 movimenta a cena noturna de Porto Alegre. Na gravação, ela atua nos vocais, somando sua voz à de Sperb.



FÁBIO ZAMBOM/DIVULGAÇÃO/JC



FÁBIO MARTINS/DIVULGAÇÃO/JC

A temporada 2026 dos

Concertos Comunitários Zaffari

inicia com uma edição especial em homenagem ao Dia das Mães, neste domingo, às 18h, no Teatro Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). Com entrada gratuita, o espetáculo conta com a participação da Orquestra Theatro São Pedro, sob a regência do maestro Evandro Matté. O programa transita entre a música de concerto e o popular, contemplando obras icônicas de compositores como Verdi, Bizet e Lehár, além de clássicos da música brasileira eternizados por Roupas Nova, Milton Nascimento e Tom Jobim. A apresentação contará com solos dos cantores de ópera Elisa Machado e Lazlo Bonilla, e da cantora e compositora Paola Delazerri, propondo um encontro entre diferentes estilos e gerações.

Famoso pela banda de rock The Police e pela carreira solo, o cantor

Sting

afirmou que não pretende deixar sua fortuna para os filhos. Aos 74 anos, o artista acumula um patrimônio estimado em cerca de US\$ 550 milhões (aproximadamente R\$ 2,7 bilhões). “Dizer aos filhos que eles não precisam trabalhar é uma forma de abuso da qual espero nunca ser culpado”, afirmou em entrevista ao canal televisivo CBS. O músico afirma que os seis filhos foram incentivados desde cedo a buscar autonomia: sempre deixou claro que arcaria com educação e necessidades básicas, mas que caberia a eles construir o próprio caminho. Para ele, a decisão representa um voto de confiança na capacidade dos filhos. “Acho que há bondade nisso. Meus filhos são fortes”, afirma. Sting é casado há 34 anos com a produtora de cinema Trudie Styler, com quem teve quatro filhos. Ele também tem dois filhos mais velhos do casamento com a atriz Frances Tomelty, entre 1976 e 1984.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A frente fria avança com maior atuação na Metade Norte e Leste, com grande impacto na temperatura em todo o Estado. Haverá mudança abrupta de sensação térmica e temperatura com declínio superior a 10°C na máxima. A noite desta sexta será fria e com as menores marcas de temperatura, ou seja, as mínimas em todas as regiões. Os vendavais avançam junto com a chuva e, portanto, rajadas na faixa de 70 a 90 km/h e pontualmente superiores a 100 km/h poderão ocorrer na Metade Norte e Leste do Estado. O fim de semana terá sol, nuvens e frio.



Porto Alegre

A passagem da frente na madrugada poderá provocar temporais com muitos raios, chuva forte e vendavais localizados. Ao longo do dia passa a predominar ar seco e frio de Oeste e Sudoeste, com tendência de o tempo abrir com forte declínio da temperatura até a noite. No fim de semana, o frio ganha intensidade.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

18° 11°	15° 9°	16° 7°	19° 7°	21° 9°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira